

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAROLINE RAMOS DA SILVA**

**A LITERATURA INFANTIL COMO INCENTIVO À LEITURA**

**Manaus  
2016**

**CAROLINE RAMOS DA SILVA**

**A LITERATURA INFANTIL COMO DE INCENTIVO À LEITURA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção do grau de **Licenciada em Pedagogia.**

Orientadora: Profa. Dra. Maria Evany do Nascimento

Manaus  
2016

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

S586llit Silva, Caroline Ramos da  
A literatura infantil como incentivo à leitura / Caroline  
Ramos da Silva. Manaus : [s.n], 2016.  
67 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Nascimento, Maria Evany do

1. Aluno. 2. Incentivo à Literatura Infantil. 3.  
Leitura. 4. Professor. I. Nascimento, Maria Evany do  
(Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. A  
literatura infantil como incentivo à leitura

## A LITERATURA INFANTIL COMO INCENTIVO À LEITURA

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas como requisito para obtenção do grau de **Licenciada em Pedagogia.**

Aprovada com a nota \_\_\_\_\_, em 22 / 06 / 2016

*Maria Evany do Nascimento*

Professora

Dra. Maria Evany do Nascimento – Professora Orientadora

*Amanda Ramos Mustafa*

Professor (a)

Membro da Banca Examinadora / Título

*Francisco Renê Moreira*

Professor (a)

Membro da Banca Examinadora / Título

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha amada Tia Lecita, que foi e sempre será para mim um exemplo de pessoa.

À minha pequena Hervely Jamyle, minha amiga, que desesperada ligou e deu-me a notícia da minha aprovação no vestibular.

Dedico também a elas o meu amor, pois partiram e deixaram-me neste mundo com saudades sem fim.

E por enfim, dedico ao João Neto, que me ensinou um amor desconhecido aos meus olhos, a ele que não habitou em meu ventre, mas mergulhou nas entranhas da minha alma, que me acompanhou durante todas as tardes mesmo sem saber na construção deste trabalho e nunca permitiu que eu me sentisse só.

## AGRADECIMENTOS

À força Espiritual de luz que me acompanha neste mundo, DEUS, por colocar em mim força e sabedoria para construir esta pesquisa.

À minha orientadora, prof. Dra. Evany Nascimento, pela dedicação, carinho, por ser uma professora inspiradora e ter me encantado com suas aulas maravilhosas e principalmente por ter sido uma orientadora presente e dedicada.

Aos meus pais que fizeram a opção de me dar à vida e todo o suporte necessários, mesmo distantes para a realização deste sonho.

Aos meus irmãos, por acreditarem na minha capacidade e por me apoiarem mesmo distantes.

Ao meu tio Izinaldo, por ter me acolhido em sua casa e por ter me dado apoio.

Ao meu primo querido Júnior, por ter compartilhado seu espaço e afeto comigo.

Ao meu grupo da faculdade, por esses quatro anos e meio de convívio, trocas de aprendizagens e carinho.

Aos meus amados amigos Ednilton Melo pelo carinho paciência e carona, Jocir Campos, Alef Matos, Nádia Costa pela constante preocupação e ajuda, Cristiane minha flor, Karen Caroline, Celine Luna minha parceira, Brunna Cauassa, à minha querida Raimunda Neta, a Marisa e Ellen Souza. A eles meus sinceros agradecimentos por fazerem dos meus dias aflitos os mais leves, bonitos e festivos possíveis.

## **RESUMO**

O presente trabalho traz a Literatura Infantil como incentivo à leitura. Com a finalidade de identificar se a mesma está presente no cotidiano dos alunos de forma prazerosa sem cunho pedagógico, bem como analisar sua relação com a criança e o professor. Para isso buscou-se compreender a Literatura Infantil partindo de um breve histórico desde seu surgimento até os dias de hoje e compreendê-la como uma ferramenta de incentivo a leitura na sala de aula. Perpassando por autores como Abramovich, Bissoli e Chagas, Frantz, Freire e outros. Como também conhecer a prática do docente perante a Literatura Infantil partindo da observação e descrição da prática do professor da Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Elizabeth Beltrão, no qual através da realização de uma entrevista buscou-se conhecer como o docente e a bibliotecária enxergam a Literatura Infantil enquanto incentivo à leitura dos alunos. Como resultado aponta-se para que os alunos venham a ler por prazer faz-se necessário que o educador goste de ler e que a Literatura Infantil esteja presente desde o início da vida das crianças.

**PALAVRA CHAVE:** Aluno, Incentivo à Literatura Infantil, Leitura, Professor.

## ABSTRACT

This work will bring the Children's Literature as an incentive to reading. In order to identify whether it is present in the daily lives of students in a pleasant way without educational profile and to analyze their relationship with the child and the teacher. For this we sought to understand the Children's Literature starting from a brief history since its inception to the present day and understand it as a reading incentive tool in the classroom. Running along by authors such as Abramovisch, Bissoli and Chagas, Frantz, Freire and others. But also know the practice of teaching before the Children's Literature from the observation and description of the practice of the teacher of the School Professor Elizabeth Beltrao. Where was sought by conducting an interview know how the teacher and the librarian they see the Children's Literature as an incentive to students' reading. And as a result points that so that students will read for pleasure it is necessary that the educator enjoy reading and that children's literature is present from the beginning of life of children.

**KEYWORD:** Student Incentive to the Children's Literature, Reading, Professor.



## EPÍGRAFE

“Ler, para mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!”  
(ABRAMOVICH, 1997, pg. 14)

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Livros disponibilizados aos alunos.....	43
<b>Figura 2:</b> Confeção do livrinho com os desenhos e informações dos alunos.....	43

## ÍNDICE DE TABELA

<b>Tabela 1:</b> Demonstração dos problemas que havia nos envelopes.....	42
--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAP I: A LITERATURA INFANTIL E O INCENTIVO À LEITURA.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 A Literatura Infantil como incentivo à leitura.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 Algumas reflexões sobre a Literatura Infantil .....</b>	<b>16</b>
<b>1.3 A Criança: Algumas reflexões .....</b>	<b>18</b>
<b>1.4 A Literatura Infantil e a escola: algumas considerações .....</b>	<b>19</b>
<b>1.5 A Literatura Infantil e a sala de aula .....</b>	<b>22</b>
<b>CAP. II – O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 Método e Classificação da Pesquisa .....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 Universo e Amostra .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3 Sujeitos da Pesquisa.....</b>	<b>30</b>
<b>2.4 Técnicas de coletas de dados da pesquisa .....</b>	<b>30</b>
<b>2.5 Caracterização do campo da pesquisa.....</b>	<b>31</b>
<b>2.6 Planos de Intervenção.....</b>	<b>32</b>
<b>2.6.1 Plano de 2015.....</b>	<b>32</b>
<b>2.6.2 Plano de 2016.....</b>	<b>33</b>
<b>2.7. Trechos do diário de campo.....</b>	<b>34</b>
<b>CAP. III - A CONSTRUÇÃO ANALÍTICA DOS DADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>36</b>
<b>3.1 Observações com base no diário de campo .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1.1 A turma .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1.2 As estratégias\ práticas do professo .....</b>	<b>37</b>
<b>3.1.3 O ambiente I: A sala de aula.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2 Análise dos Planos de Intervenção .....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.1 Plano de Intervenção 2015 .....</b>	<b>40</b>
<b>3.3 Entrevista.....</b>	<b>45</b>
<b>3.3.1 Análise da entrevista.....</b>	<b>45</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>54</b>

## INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade importante para a formação de bons leitores, quanto mais cedo entrar no cotidiano de uma criança, melhor será sua formação, sua linguagem, seus pensamentos e até mesmo sua criatividade, pois:

Todas as percepções, que desde muito cedo, as crianças acumulam sobre a vida, as pessoas e suas relações, sobre o mundo e sobre si mesmas vão constituindo um arcabouço de memórias, sensações, emoções, que, ao longo da vida, se tornam o material da criatividade, da ideação, da capacidade de produzir saberes e fazeres e de marcar a sua individualidade. (BISSOLI e CHAGAS, 2012, pg. 102)

A Literatura Infantil é uma das muitas colaboradoras para a prática da leitura em sala de aula. A mesma usada de forma criativa pode ser um instrumento de interesse da criança a usar o livro. E tendo como base essa fonte de leitura é que, a mágica das palavras contidas nos livros poderá alargar o horizonte da imaginação de cada criança e leva-la ao prazer da leitura.

Durante muito tempo esta era apenas aos adultos e hoje com a valorização do universo infantil é algo infinito e maravilhoso. Ela é capaz de levar ao mundo da fantasia e também de fazer uma conexão com a realidade vivida pela criança, contribuindo para a reflexão sobre o mundo que a cerca, pois como diz Frantz (2011, pg. 20) “brincar, fantasiar, questionar, é a forma utilizada por essa criança para conhecer e explorar a sua realidade, para construir os seus conhecimentos”.

Neste trabalho, pretende-se destacar a importância de a criança ser inserida no mundo literário, sendo este um importante colaborador para a formação de um leitor crítico e atuante tanto na sala de aula quanto na sociedade.

Segundo os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que trazem os temas transversais, que abordam assuntos como ética, pluralidade cultural e diversidade, os textos trabalhados em sala de aula devem proporcionar para a criança a discussão de assuntos relacionados ao momento social, político e cultural nos nossos dias, tornando-os verdadeiros leitores e não meros decodificadores de códigos, ou seja os textos literários precisam ser mais que uma leitura básica, de “passatempo”, sem discussão, precisam ser caminhos de novidades onde o cotidiano poder ser enxergado e

interpretado.

As crianças e a literatura infantil compartilham a mesma natureza, a ludicidade, o encanto e os questionamentos “e essas afinidades fazem com que a literatura seja a mais poderosa aliada do professor e da criança pela vida afora, na busca da compreensão do mundo e do ser humano” (FRANTZ, 2011, pg. 20). O texto oral é o primeiro contato das crianças, o ato de ouvir uma história é o ponto de partida para a formação do leitor e a ênfase dada à Literatura Infantil contribui significativamente ao processo de leitura do pequeno leitor.

O tema da respectiva pesquisa pretende também apresentar a Literatura Infantil como uma leitura de prática prazerosa sem pretensões pedagógicas aos pequenos, mostrando o fabuloso mundo das histórias infantis, visto que dessa forma os alunos assumiriam a postura de leitores para além da escola.

Levando em consideração a leitura desde o início da vida infantil, seja ela em casa ou na escola, os textos literários devem ser apresentados às crianças de forma inovadora, pois as crianças logo cansam quando algo perde a novidade. E a escola tem o papel de preservar o cultivo de leitores e levar os pequenos a desejarem a leitura, somente assim os textos literários cumprirão com o seu papel que é enriquecer a imaginação, o vocabulário, a criticidade e a linguagem da criança.

É partindo da ideia de fazer o uso da Literatura Infantil ligada ao incentivo à leitura das crianças que se justifica a pesquisa através da observação realizada na escola Municipal Profª Elizabeth Beltrão, entrevistas e planos de intervenção, uma vez que ler pode ser uma fonte de alegria.

## **CAP I: A LITERATURA INFANTIL E O INCENTIVO À LEITURA.**

A Literatura Infantil e a leitura são instrumentos importantes para a formação de bons leitores, quanto mais cedo entrar no cotidiano de uma criança, melhor será sua formação, sua linguagem, seus pensamentos e até mesmo sua criatividade, é dessa forma que este capítulo pretende apresentar a Literatura Infantil como incentivo à leitura por prazer.

### **1.1 A Literatura Infantil como incentivo à leitura.**

Atualmente, com os avanços tecnológicos, novas formas de entretenimento ganharam espaços na vida das crianças, fazendo com que muitas delas deixem de lado o livro, e a escola como órgão responsável a contribuir com o processo de decodificação da criança acaba se tornando o único espaço em que muitas destas crianças têm acesso à leitura, seja ela verbal ou não verbal.

Parafraseando Bissoli e Chagas (2012, p. 123), a literatura é uma fonte de prazer, assim como conquista repleta de sentidos, as crianças percebem-na como forma de aprendizagem ou avaliação de conhecimentos que não se incluem em seus objetivos quanto Arte, ou seja, sua diversidade de sentidos e significados são possibilidades de incentivo a confrontar a realidade com a fantasia, incentivando a leitura por prazer e não como obrigação formando leitores, como diz Frantz (2011, p. 16) “o texto literário é fator imprescindível no processo de formação do leitor”.

A maioria das crianças tem os primeiros contatos com a Literatura Infantil apenas quando chega à escola, muitas das vezes a família transfere essa prática apenas ao professor, esquecendo que ela faz parte do processo de aprendizagem de seus filhos e a partir daí vira obrigação.

Dessa forma, não tem como formar leitores se não há incentivo, tanto da escola quanto da família. A criança ao aprender a ler precisa de um professor mediador a explicar tal código durante seu processo de aquisição de escrita e leitura se faz necessário que os pais acompanhem seus filhos.

“Aprender a ler, numa perspectiva cultural de formação do leitor, é abrir as

portas do universo letrado para ter acesso a materiais de qualidade e de interesse” (KRAMER et al ORGS, 1999, p. 44). Sendo assim incentivar a ler no aspecto pedagógico exige uma postura no qual se busque abrir leques de possibilidades para que a criança se sinta encantada pelas palavras e com elas poder brincar.

Todo o ser humano como ser social é curioso, gosta de desbravar o que não conhece, mas antes precisa de um estímulo capaz de levá-lo a desejar conhecer e até mesmo decifrar aquilo ainda desconhecido. A Literatura Infantil pode ser esse desconhecido na vida de uma criança em fase de alfabetização, que precisa de alguém (o professor) que apresente essa fonte de “viagens” a possibilitar o prazer de viajar por vários lugares, e de conhecer pessoas sem sair do lugar.

Como diz Rubem Alves, (2012, p. 61) “não há nada de importância maior que o ensino do prazer da leitura. Todos falam na importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras. Concordo. Mas isso não basta”. Partindo desse pressuposto está uma das inúmeras possibilidades que pode contribuir no despertar da leitura, a Literatura Infantil, uma vez que ela é destinada especificamente à criança e à apresentação da mesma de maneira correta. Como prática efetiva na sala de aula pode ajudar na formação de bons leitores, que quando saírem da escola podem continuar a ler por encanto.

Rubem Alves soube traduzir muito bem essa prática em sala de aula,

Foi D. Iva – não sei se ainda vive – quem me ensinou que ler pode ser delicioso como voar ou como patinar. Ela lia para nós. Não era para aprender nada. Não havia provas sobre os livros lidos. Ela lia para que tivéssemos o prazer dos livros. Era pura alegria. [...] A voz de D. Iva nos introduzia num mundo encantado. O tempo passava rápido demais. Era com tristeza que víamos a professora fechar o livro. (ALVES, 2012, p. 62)

Não se trata apenas de ler por ler é necessário envolvimento, de técnica que faz da leitura algo suave como uma música. E ao trazer textos literários para a sala de aula como forma de incentivo à leitura, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e seu próprio contexto, “a aprendizagem formal da escrita e da leitura é, sem dúvida, uma questão fundamental; o trabalho com textos literários que envolvam as crianças é uma forma de mobilizá-las, fomentam o desejo de ler”. (KRAMER, LEITE et al ORGS, 1999, p. 43), ou seja, trabalhar com a Literatura Infantil de modo criativo provocará os alunos a lerem de modo prazeroso.

Além de contar ou ler a história é possível criar condições em que a criança



trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história uma história que retratará alguma vivência, ou seja, sua própria história.

Impactar a criança com uma boa Literatura Infantil é também dar espaço para que ela própria tenha desejo por outras leituras e fazer com que o ato de ler seja o que diz as autoras Kramer et al ORGS,

“Não se lê para aprender a ler, lemos para descobrir as coisas sobre o mundo e sobre nós mesmos, para nos encantar com outros mundos, outras realidades, outras culturas... Lemos porque a história humana nos atrai, porque suas marcas se estampam nas linhas dos livros “de verdade”. (KRAMER et al ORGS, 1999 p. 44)

Livros são transformados em vida encantam e são materiais capazes de transformar a vida de uma criança que não possui a vivência da leitura em casa. Uma história, uma boa história não se é esquecida, sempre se deseja ler, reler e viajar por mundos. Como diz Frantz: “é muito bom ler apenas pelo prazer de ler e compartilhar, quando se quer, com colegas a emoção da leitura” (FRANTZ, 2011, p.109). Não se trata de decodificação, mas de um querer e não uma imposição ou obrigação, a leitura livre encanta muito mais.

## **1.2 Algumas reflexões sobre a Literatura Infantil**

No contexto histórico sabe-se que, até o século XVII, as crianças não eram percebidas como seres diferentes dos adultos, compartilhavam o mesmo tipo de roupa, ambientes caseiros e sociais como o trabalho.

Num determinado momento da história da sociedade não se pensava nas crianças e nem na sua educação, a realidade da época não permitia um tratamento diferenciado para ela. Ziberman nos diz que:

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não existia “infância”. Hoje, a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio a Idade Média [...] (ZILBERMAN, 2003, p. 15)

Então, só a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto com necessidades e características próprias distanciando-se da vida “adulta” passando a receber uma educação diferenciada, que a preparasse para a vida.

Devido à nova concepção de infância, surge a necessidade de formar e preparar a criança para o meio social. Os textos infantis ganham novas perspectivas no decorrer do tempo, suas obras tornam-se atrativos de leitura ao alcançar a criança. O leitor/ouvinte mirim vivencia experiências entre o real e a fantasia. A leitura desses textos permite que a criança caminhe pelo o imaginário, possibilitando-a criar e recriar seu mundo através da sua imaginação, pois segundo Cagneti: “A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra”. (CAGNETI, 1996 p.7), sendo assim é capaz de compartilhar o imaginário e o real, o impossível, os sonhos e a vida do leitor.

É a partir desse período com a ascensão da burguesia que a criança passa a receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. O século XVIII traz em sua história relevantes transformações sociais e econômicas passam pela educação reorganizando-a e tornando-a um instrumento de grande valor para o cidadão, nessa perspectiva a Literatura Infantil floresce.

Esse florescer marca a chegada ao século XIX dos famosos irmãos Grimm que trazem para o universo infantil a coleção dos fabulosos contos de fadas marcando a infância de muitas crianças, perpassando o tempo e seduzindo até os dias atuais muitas crianças.

É dessa forma que a Literatura Infantil vai sendo tecida e ganhando espaço na sociedade. No Brasil a mesma tem a sua contribuição através das obras de Monteiro Lobato, de acordo com Frantz (2011), o mesmo “foi o pioneiro, isto é, o primeiro que escreveu, para crianças brasileiras, histórias com qualidade literária” que são lidas e relidas e fazem parte da infância de muitas crianças brasileiras. Monteiro Lobato se preocupou com o público infantil e como diz Frantz:

Lobato foi antes de tudo um inovador, pois assumiu com clareza e coragem um compromisso com o mundo infantil e com a arte literária, sem menosprezar a capacidade da criança, mas, ao contrário, apostando nela e no seu poder de transformação. (FRANTZ, 2011, p. 102)

E a partir de então os livros dedicados às crianças começaram em grande escala a serem escritos e melhorados como se pode observar na atual sociedade. Todos os dias

são espalhados no mercado diversos livros infantis a serem descobertos pelas escolas, professores, pais e, principalmente, pelas crianças.

Atualmente é possível perceber a Literatura Infantil trazendo novas perspectivas a serem desenvolvidas. Os livros ganharam novas formas; livros em 3D despertam a curiosidade do leitor mirim no que aparecerá em cada página e o desejo por mais. Livros apenas com imagens dão liberdade para que o leitor crie, imagine e verbalize o desejo da sua imaginação. Dessa forma o universo da Literatura Infantil vai difundindo-se pela sociedade.

Encantar uma criança com o ato de ler e principalmente com livros no qual a ela foi dedicada é possibilitar o sonhar, o prazer, “a leitura é igual à música. Para que a leitura dê prazer é preciso que quem ler domine a técnica de ler” (ALVES, p. 64, 2012). Em suma a Literatura Infantil é um caminho infinito de leituras, de “músicas” a espera de serem “ouvidas” e admiradas, pois não há nada melhor que apreciar algo que há anos nos foi dedicado, e a cada ano cresce e sobrevive ao crescimento da tecnologia.

### **1.3 A Criança: Algumas reflexões**

Como citado anteriormente à criança não era considerada um ser de características próprias que necessitando de um tratamento diferenciado se distinguiria dos adultos; o conceito de infância surge através da ascensão da burguesia, onde a criança passa a ser tratada como tal, e desde então vem ganhando cada vez mais espaço uma vez que passa a ser um agente ativo e histórico na sociedade.

Através dos avanços da sociedade a criança sendo um ser pequeno e que faz parte do mundo acompanha os progressos da sociedade conforme as mudanças de épocas. Bissoli e Chagas (2012, p. 12) ressaltam que, “as crianças educadas hoje vivenciam experiências bastante diferentes daquelas que nós vivemos em nossa infância”, ou seja, estão expostas a novas realidades e têm contatos com objetos culturais complexos, como por exemplo, a internet a qual as crianças de antigamente não tinham.

Por isso é importante enxergar a criança como um ser cheio de especificidade vivendo em um mundo digital no qual seu comportamento varia conforme sua realidade cultural podendo ter atitudes diferentes de outras crianças, como diz Kramer “falar de uma natureza infantil significa considerar a criança como um ser social que ela é, sujeito de sua história e também produtora de cultura”. (KRAMER, 1999, p. 244). Em suma a

criança é um ser em fase de crescimento capaz absorver aquilo que lhe é transmitido conforme suas necessidades e deve ser percebida. Assim sendo, segundo Bissoli e Chaves:

a escola precisa se modificar: apesar de sabermos que todas elas têm o direito de aprender tudo aquilo que é valorizado na cultura universal para que possam ter igualdade de condições, é preciso considerar que toda educação deve partir dos conhecimentos específicos, concretos e históricos das crianças reais com quem trabalhamos. (BISSOLI e CHAGAS, 2012 p. 12)

Partindo desse pressuposto é possível entender que incentivar esse ser pequeno a ler é preciso traçar metas conforme a sua realidade e objetivos para que ela venha a ter desejo e prazer em ler, não porque a sociedade pede, pois não tem nada mais bonito você decifrar um código, juntar as sílabas, formar palavras e com elas atribuir significados e poder brincar, sendo capaz de entender, interpretar e refletir sua própria leitura.

Fazer com que isso aconteça não é tarefa fácil, ainda com pensamento de Bissoli e Chagas (2012, p. 13) “Educar para que cada indivíduo desenvolva ao máximo as qualidades humanas é uma meta comum de todos os professores”, pois é possível educar valores, mas faz-se necessário levar em consideração a bagagem de cada criança e considerar relevante a cultura e os saberes de onde vivem, os que elas trazem para a escola é base para que o processo de aprendizagem aconteça. Se isso não é aceito e vivenciado é impossível juntar os conhecimentos para se construir novos.

Como diz Kramer, “as crianças (no plural) e a infância (esse ser tão singular) deveriam ocupar muito mais o tempo e o espaço de nossas preocupações, afinal, se existe uma história humana é porque o homem tem uma infância” (KRAMER et al ORGS, 1999, p. 271). Seria tolice não reconhecer o processo histórico da infância e a criança como merecedores de atenção principalmente nas salas de aula, lugar de conhecimento, de partilha, de aprendizagens.

#### **1.4 A Literatura Infantil e a escola: algumas considerações**

Há muito tempo atrás a nossa espécie humana já se reunia para narrar histórias, por exemplo, a origem do mundo representado pelos heróis que personificavam o sistema de valores norteadores do mundo cultural, mitos, lendas da época tornando a vida em sociedade mais significativa dando ao futuro belas histórias.

O primeiro contato com a leitura como percebe-se é através da audição de histórias. Através do contador de histórias, a criança é introduzida no mundo da leitura antes mesmo de saber ler. Com o decorrer dos tempos e com a chegada da escola, o homem passa a conceituar suas histórias através da arte literária. Tais histórias também sofreram mudanças de acordo com as necessidades, interesses e interpretação da realidade da sociedade.

Sabe-se que a escola passou por várias mudanças até chegar aos dias atuais e por muito tempo desde seu início ela foi influenciada por ideias moralizantes. Seu objetivo era transmitir crenças de boa conduta aos alunos, afastando-os de más influências, com o intuito de moldá-los segundo as concepções de cada época devido o poder no qual igreja detinha sobre a população.

Hoje, a escola é uma instituição leiga e ofertada para todas as pessoas, nos tempos mais remotos a mesma não era. Sendo uma instituição de ensino ela tem o compromisso de formar indivíduos capazes de ler, interpretar e pensar criticamente. Em suma, tal compromisso não pode existir se o aluno não está comprometido com a escola, ou seja, ambos precisam um do outro, como diz Telles “não existe escola sem professor nem sem aluno. Desde priscos tempos, houve quem ensinasse e quem era ensinado” (TELLES, 2010, p. 24). Os alunos dão vida à escola e a escola dá conhecimento, aprendizagens e experiências aos alunos.

E nessa perspectiva temos a Literatura Infantil que desde a sua origem está atrelada a criança e a escola sendo contribuinte para tal compromisso, como diz Zilberman: “A aproximação entre a instituição e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disso é que os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo”. (ZILBERMAN, 2003, p. 16), não é possível desmembrar a Literatura Infantil da escola.

Partindo do pressuposto de que os professores têm a sua parcela de suma relevância no incentivo e na formação de pequenos leitores é que a escola enquanto instituição de ensino deve ser o lugar ideal onde a Literatura Infantil por ser um instrumento que proporciona prazer no qual pode e deve ser usada para encantar a criança através da arte de ler, e o professor deve refletir sobre a sua prática enquanto profissional de Educação.

Como diz Telles (2010, p. 28) “Para que a formação de alunos leitores seja uma realidade, é necessário que o professor se reencante com o seu trabalho”, ou seja, o

mesmo deve buscar o sentido da sua formação sem esquecer que ele faz parte do processo de aprendizagem do aluno.

E a escola enquanto espaço de conhecimento deve respeitar o papel da literatura na vida de um aluno, principalmente na mediação do processo de aquisição da leitura, sem desconsiderar a produção de textos dedicados a ela e sem esquecer a categoria artística existente nela. Como destaca Zilberman 2003, p. 16, “a sala de aula tem todas as condições para se tornar privilegiada para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor de intercâmbio da cultura literária”. Dessa forma, todo esforço da escola em promover a leitura será relevante ao pequeno leitor.

Mais que os pais, é a escola que precisa promover condições a leitura, é nela que as crianças vão em busca de entrar no mundo alfabetizado, sendo assim, a mesma deve fornecer condições de acesso aos livros, independente se os pais compram ou não livros a seus filhos. Em consequência disso o professor inserido na escola é o mediador de suma importância no incentivo ao hábito da leitura de sua turma e no mínimo tem que gostar de ler e apreciar a Literatura Infantil para assim poder impactar seus alunos com o prazer de ler.

Ressaltando o que diz Bissoli e Chagas (2012, p. 122), “é preciso que a escola – como espaço comum para a maioria das crianças, hoje – propicie momentos voltados para o lúdico, para a imaginação, para as atividades coletivas de discursão, de criação”, onde a criança inserida nela crie uma visão crítica do mundo sem afastá-la da leitura e do contexto social em que vive. Por isso a escola e a biblioteca devem andar em comunhão, descobrindo, juntas, formas adequadas de escolarização da leitura literária, a fim de propiciar à criança uma vivência, um contato com o literário, conduzindo-a a práticas de leitura e a um leitor assíduo.

Fazendo uma reflexão sobre os dias atuais a escola tem cometido um grave erro quando ensina leitura como um ato mecanizado. Uma vez que as crianças aprendem a ler, não esquecem os códigos, mas, perdem o interesse por falta de incentivo, muitas delas na sociedade de hoje leem anúncios, jornais, placas, mas não transitam pela arte de ler um livro, de conhecer uma história, um personagem, um lugar, se encantar e desejar mais.

Como afirmam Bissoli e Chagas:

Muitos de nossos alunos não têm livros, nunca foram ao cinema, ao museu, à biblioteca pública, ao teatro. Seus interesses estão limitados às condições materiais precárias em que vivem. Por isso, não gostam de nenhuma música além daquelas que tocam no rádio; não conhecem e assim não gostam da Arte; não têm possibilidade de ampliar seus interesses. A escola tem, nesse sentido, uma função fundamental: a de inserir a criança num ambiente cultural rico, que possibilite aos alunos a criação de necessidades culturais, interesse pela leitura, pela escrita, pela história, pelo conhecimento. (BISSOLI e CHAGAS, 2012, p. 16)

Partindo dessa opinião de modo reflexivo, a escola muitas vezes esquece que para muitas crianças a escola é a porta do novo, daquilo ao qual ela não conhece estando preocupada e centrada nos índices elevados que uma instituição de ensino deve ter, abandonando muitas vezes as formas criativas e prazerosas de aprendizagens, tornando o ensino mecanizado e cansando, deixando de lado também o que esta pesquisa discute a Literatura Infantil como fonte de incentivo à leitura, como fonte de prazer na vida dos alunos.

Escola e Literatura Infantil metaforicamente tende a serem chamadas de expectativas na vida de alunos, de aprendizagens, de conhecimento, do brincar, fantasiar, conversar, cantar, construir, compartilhar saberes e experiências. Nessa perspectiva, busca-se que ambas sejam valorizadas e enxergadas como fontes de humanização, como formação de consciências e não somente como uma conquista levada a se inserir ao mundo tecnológico capitalista, onde serão esquecidas.

### **1.5 A Literatura Infantil e a sala de aula**

Partindo da ideia de formar o indivíduo para a vida como fator principal do processo de aprendizagem é que é possível ir além de ensinar a ler, escrever ou fazer operações, é necessário investir em bons livros e na didática em sala de aula, pois muitas vezes a sala de aula representa a única oportunidade que muita criança tem de entrar no mundo alfabetizado e letrado, segundo Held:

[...] o livro é um segundo caminho, como o sonho, mas é sonho que dura, pois sendo legível, tem o poder de se repetir. Ao me representar eu me crio, ao me criar eu me repito. Donde a evidência de que a imaginação é tanto instrumento da criação quanto da experiência interior, donde a necessidade de reconhecer que o imaginário é o motor do real, o que o movimenta. (HELD, 1980, p. 18)

Os livros, em especial os de Literatura Infantil representam novas formas de

conhecer o mundo, lá estão diversas informações que ligando ao nosso dia a dia podem ser bases para o processo de aprendizagem. O PCN de Língua Portuguesa diz que “É importante que o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento” (PCN, p. 29, 1997). Isso quer dizer que a Literatura Infantil não está limitada apenas em lazer, seu uso de maneira adequada pode render muito saberes.

É impossível usar a Literatura Infantil e não lembrar daquela que influenciou a sua origem, a criança. Ambas compartilham a mesma finalidade, a imaginação. A partir do contato com textos infantis a criança amplia sua capacidade de pensar e de usar sua imaginação.

Os contos são uma das primeiras histórias a serem contados à criança, é a continuidade de muitos outros livros que podem vir enriquecer e preparar caminho do processo de aprender a ler de uma criança na sua fase de desenvolvimento. Utilizar a Literatura Infantil na sala de aula os contos, por exemplo, como fonte de leitura é debruçar-se ao esplêndido, à arte, é contribuir para o esclarecimento das várias mensagens que estão na mente. E como diz Bettelheim:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre se própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece tantos níveis distintos de significado e enriquece a sua existência de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à profusão e diversidade das contribuições dadas por esses contos à vida da criança. (BETTELHEIM, 2007, p. 20)

Diante desta afirmação não se trata apenas de uma estimulação de leitura, mas de um procedimento que representa a forma imaginativa daquilo que a criança sente e deseja, sem menosprezar as suas fases e a sua capacidade de aprender a ler.

Dessa forma, atrelando a diversidade literária à sala de aula que é um espaço coletivo de trocas de saberes é possível se pensar na ampliação dos horizontes do mundo escolar de modo a formar leitores capazes de opinar, se expressar e interpretar. Para isso os professores juntamente com os pais precisam incentivar a leitura de maneira prazerosa e sem pressão, sem esquecer que a aquisição da leitura é processual e que exige dedicação também da família e do professor enquanto profissional de educação.



Não se trata de fazer por fazer, mas de envolver as crianças fazendo-as perceber a literatura como uma possibilidade de prazer, onde ela se torne uma atividade efetiva e de aprendizagem na sala de aula e em qualquer lugar.

O RCNEI (1998) sugere que os professores devam:

[...] organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com os livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível, trabalhando conteúdos, que privilegiam a participação dos alunos em situações de leituras, de diferentes gêneros literários, feito pelos adultos como: contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc, propiciando momentos de reconto de histórias conhecidas, com aproximação, às características da história original, no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (RCNEI, 1998, vol.3, p.117-159)

É necessário que o educador saiba fazer uma boa relação entre a sala de aula, e a literatura. Para isso o RCNEI também apresenta a literatura como uma das atividades fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. O mesmo relata que:

“A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro 6 competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever”. (RCNEI, 1998, p.117)

Na sala de aula a utilização das histórias pelo educador deve ser praticada sempre que possível com livros que possuem imagens sejam eles com textos ou não na intenção de partilhar a alegria de ler por prazer e também de desenvolver na criança a capacidade de ouvir através do acompanhamento da sequência lógica dos fatos da narrativa, da compreensão do enredo e etc. Atividades como esta atraem, dão alegrias e ainda atendem a necessidade de fantasia e encantamento.

O processo de utilização da Literatura Infantil na sala de aula não pode ser feita de qualquer jeito os livros selecionados e escolhidos devem estar ligadas às coisas que as crianças conhecem, sempre estimulando a fantasia, a imaginação e a leitura. O PCN (1997) afirma que:

É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, trata-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade. (PCN, 1997, p.30)

A contextualização e o confronto com a realidade devem existir dando-se ênfase às histórias, conhecendo determinada história, e o mais importante que o mediador (o professor) goste de ler. Como ressalta Telles “O professor será em grande medida determinante daquilo que o aluno será como leitor competente e autônomo” (TELLES, 2010, p. 28-29), ou seja, o professor é responsável pelo desenrolar do processo de leitura.

Telles ainda diz mais

É requerido do professor não apenas uma empolgação parcial ou com hora marcada se se quer um mediador de leitura. Mediar é ligar, ligar o aluno e seu mundo a um mundo cada vez mais amplo, complexo e rico de estímulos e propostas como a da esfinge para Édipo: decifra-me ou devoro-te. (TELLES, 2010, p. 29)

Mas essa perspectiva não é tarefa fácil, é preciso comprometimento. O professor, nesse aspecto, está interligado a sua sala de aula. Ambos se precisam, ele é o mediador e ela o espaço onde a aprendizagem acontece. Nessa visão é possível pensar no desdobramento do professor em se posicionar como agente da leitura, onde será necessário encontrar formas de fazer viva a Literatura Infantil. As entonações diferentes na voz para imitar os personagens, gesticulação, tentar ao máximo prender a atenção da criança são necessárias para que a criança em processo de leitura seja estimulada a ouvir e a participar da história.

Uma história para que realmente prenda a atenção da criança, deve ser encantadora de modo a despertar a sua curiosidade e desejo por mais vindo a ter necessidade de ler sozinha buscando outras histórias por conta própria.

Faz-se necessário que o professor seja um leitor ativo sendo capaz de transmitir a seus alunos um mundo novo, repleto de encanto e sensibilidade descobertos através da leitura dentro dos enredos e personagens contidos nas histórias, propiciando a ambos uma cumplicidade.

A sala de aula, nessa medida, deve ser antes de tudo um lugar onde se transmite valores educativos e morais, no qual torna toda escola um lugar privilegiado de aprendizagem e formação,

Literatura Infantil e sala de aula são caminhos de fantasias e até mesmo de realizações, no qual o educador pode apoderar-se como ferramenta em que a criança encontre prazer na leitura, e a leve a produzir o tem de melhor, sua criatividade no melhor lugar da escola, a sala de aula.

Assim, deve-se, “preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorrem de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem [...]” (ZILBERMAM. 1999 p. 25), ou seja andam juntas.

Salientando o que diz Rubem Alves, “Ler é uma virtude gastronômica: requer uma educação da sensibilidade, uma arte de discriminar os gostos. O chef prova os pratos que prepara antes de servi-los. O leitor cuidadoso, de forma semelhante, “prova” um pequeno canapé do livro, antes de se entregar a leitura” (ALVES, p. 49, 2012). Partindo desse pressuposto é perceptível levar a Literatura Infantil como uma proposta de incentivo a leitura na sala de aula, no qual requer preparo, não se pode ler um livro a uma criança sem ao menos não conhecer a história, é preciso além de ler um livro, gostar de ler como salientado mais acima, fazer esse ato por prazer de demonstrar prazer para assim os alunos descubram a emoção de ler e entender, poder refletir, imaginar, criar os personagens na memória, debater, articular com a realidade o que foi lido e ainda poder escrever outras histórias.

A Literatura Infantil de fato não tem objetivos pedagógicos, mas usada de forma poética como é, e quebrando paradigmas de que é um passa tempo nas salas de aula pode vir a contribuir na formação de alunos leitores, amantes da leitura, e não cair mais tarde no equívoco de ler algo porque a sociedade exige, e sim porque ela proporciona conhecimento, sentimentos, aventuras.

Ler vai muito mais além que decifrar códigos, juntar as sílabas e formar palavras e em seguida reproduzi-las, o ato de ler pode possibilitar um confronto com o real, o imaginário, o conhecimento, mas isso só é possível se a leitura me seduz e me dá prazer. Por isso a escola, os professores carecem insistir em formar verdadeiros leitores para a sociedade, capazes de ler e interpretar, refletir e dialogar criticamente.

## **CAP. II – O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Após o estudo teórico sobre as ideias, concepções e conceitos no capítulo anterior, seguiremos para uma análise de dados coletados em uma pesquisa de campo. O objetivo consiste em descrever o percurso da pesquisa e posteriormente, fazer a análise de seus resultados.

Esta pesquisa utiliza análise documental e análise de conteúdo para fazer a análise dos dados buscando atingir os objetivos específicos.

Análise documental buscando na própria organização informações relevantes para serem observadas e também para serem introduzidas nesta pesquisa, como forma de melhor compreensão do trabalho realizado na escola bem como forma de conhecimento do espaço físico da instituição.

Análise de conteúdo, onde apresenta informações da bibliografia especializada do tema abordado, através da fundamentação teórica. O capítulo explica em que se baseia e qual sua visão frente ao problema e sua resolução. Conforme o pensamento de Lakatos e Marconi (2009, p. 114) “Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas e pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador fundamentará sua interpretação”. Este trabalho utiliza esses pressupostos para fundamentar sua interpretação.

### **2.1 Método e Classificação da Pesquisa**

A pesquisa aqui realizada passa por métodos científicos que norteiam a construção deste. Segundo Lakatos e Marconi:

o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS e MARCONI, 2010, P. 65)

O que é de suma relevância para o desenrolar da pesquisa. Partiremos também da fundamentação teórica com o intuito de adentrar a realidade da sala de aula entre professor e aluno, uma vez que são objetos de estudo escolhidos.

A modalidade sugerida é classificada como qualitativa, pois procura analisar perguntas feitas ao docente sobre possíveis fatores que contribuem para o incentivo da leitura na sala de aula, utilizando a Literatura Infantil como instrumento, visto que o

trabalho busca descrever a complexidade da intervenção utilizando os instrumentos de ensino abordados. Conforme Silveira e Córdova, (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Ou seja, busca entender o meio social estudado como um todo.

Conforme o que diz as autoras citadas acima (2009, pg. 32) a “pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Tais relações se tratam de costumes, culturas, valores e atitudes que podem ser analisados através das vivências e trocas de experiências durante a pesquisa.

A presente pesquisa está classificada nos parâmetros de investigação.

Quanto à sua finalidade:

1. Explicativa: Pois pretende explicar o uso da Literatura Infantil como instrumento de incentivo a leitura na escola na Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Elizabeth Beltrão. Gil (2002, p. 42) aponta que “Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Quanto aos meios:

1. Pesquisa Bibliográfica: pois é um conjunto de trabalhos já realizados e de suma importância para toda acadêmica. Segundo Gil (2002, p. 43) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.
2. Pesquisa-ação: pois o pesquisador se envolve de modo cooperativo e participativo na pesquisa como no caso desta pesquisa. Ou seja, exige:

“o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, a pesquisa-ação tende a ser vista em certos meios como desprovida da objetividade que deve caracterizar os procedimentos científicos”. (GIL, 2002, pg. 56)

3. E Documental, uma vez que precisa-se investigar documentos da escola, como histórico, Projeto Político Pedagógico (PPP), entre outros para facilitar o entendimento do(os) objeto(os) de estudo. Lakatos e Marconi (2010, p. 157), apontam que a característica da pesquisa documental “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes

primárias”.

Essas classificações são de suma importância para o direcionamento e desenvolvimento desta pesquisa.

## 2.2 Universo e Amostra

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 223), “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum...” no que diz respeito a esta pesquisa, esta característica em comum é a profissão e o campo em que pertencem os sujeitos da pesquisa. Então, a amostra da pesquisa de campo traz as pessoas que estão envolvidas no campo docente e discente da Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Elizabeth Beltrão.

O universo da pesquisa conta com os docentes da instituição de ensino, composto por 30 professores e todos os 850 alunos da escola, totalizando 880 indivíduos.

As pessoas que fazem parte desta pesquisa dividem-se entre uma professora da escola, pertencente ao corpo docente do turno matutino, e 34 alunos de uma turma de 3º ano do ensino fundamental, tendo em vista que esse trabalho busca conhecer se há na sala de aula o uso da Literatura Infantil e se os alunos são incentivados a ler pela professora e pela escola como um todo. Então, a opinião da professora conhecedora da sua turma e dos processos educacionais da instituição de ensino frente a essas questões é de extrema importância para a efetivação desta pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 163), “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Portanto, se a amostra é composta por uma professora do turno matutino da escola, equivalendo a 1% do corpo docente, e 34 alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, totalizando cerca de 3% do corpo discente da escola, totalizam-se então, 35 sujeitos, ou seja, 35% do universo da pesquisa. A amostra é estabelecida da seguinte maneira:

- A) Uma professora do turno matutino, responsável pela turma do 3º ano;
- B) 34 Alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, também do turno matutino, da Escola em destacada.
- C) E a Bibliotecária da escola.

Esta amostra foi construída com o intuito de compreender se há o uso da Literatura Infantil como instrumento de incentivo à leitura.

### **2.3 Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada também sobre uma professora da escola e uma bibliotecária, ambas possuem ensino superior (Licenciatura em Pedagogia e Biblioteconomia). São funcionárias do turno matutino da referida instituição. No decorrer da análise serão expostas algumas informações dessas funcionárias com mais destaque.

Foi realizada uma entrevista com a professora e a bibliotecária da escola a fim de obter informações que colaborassem para a construção desta pesquisa. Como apontam Lakatos e Marconi (2010, pg. 178) a “entrevista é um conjunto entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação social de natureza profissional”. Para que assim, o processo de investigação de coleta de dados chegue a uma análise.

Durante as visitas foi falado que seria realizada essa entrevista onde viessem a se programar para que não houvesse conflito com as suas atividades.

A pesquisa também foi realizada com 34 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (8 - 9 anos), a qual foi aplicada dois planos de intervenção (APÊNDICE A e B) que será explicado mais à frente. E logo após houve uma conversa informal para que os mesmos expressassem suas experiências a partir desse momento.

### **2.4 Técnicas de coletas de dados da pesquisa**

Com o objetivo de analisar o que a professora e a bibliotecária pensam acerca da utilização da Literatura Infantil como instrumento de incentivo à leitura e verificar se a mesma é usada de forma a incentivar os alunos a lerem e levantar opiniões de possíveis vantagens de se trabalhar com a Literatura Infantil que este trabalho utiliza como instrumento, para coleta de dados, a entrevista, que segundo Lakatos e Marconi (2010, pg. 179) “trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”. Ou seja, de modo mais natural para ajudar no diagnóstico da pesquisa.

Esse método foi de suma relevância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois através dele foi possível descobrir se as pessoas entrevistadas estão de posse das informações analisadas neste trabalho a fim de saber se elas são capazes de compreendê-las.

Usou-se também o diário de campo, no qual foi um instrumento utilizado com o intuito de facilitar e coletar dados relevantes a esta pesquisa, uma vez que ele permite sistematizar as experiências para depois analisá-las, como será feito neste trabalho acadêmico.

Durante um período de mais ou menos oito meses correspondentes ao estágio supervisionado II e III no ano de 2015 esse instrumento possibilitou registrar informações relevantes para a reflexão do tema abordado nesta pesquisa.

As observações e registros do campo foram preocupantes no que diz respeito à leitura, pois as crianças parecem copistas, escrevem, mas não sabem o que estão escrevendo.

No ano de 2016 no período de sete dias o referente diário de campo foi novamente utilizado a fim de coletar os dados necessários para análise e finalização desta pesquisa. Será apresentado mais à frente trechos do diário de campo.

## **2.5 Caracterização do campo da pesquisa**

A Escola Municipal Prof<sup>a</sup>. Elisabeth Beltrão está situada na Zona Norte de Manaus, bairro Santa Etelvina, Rua do Comércio, 36. A estrutura física do prédio conta com 10 salas de aula, telecentro, biblioteca, área de entretenimento, cozinha, refeitório e depósitos. Além disso, possui salas para pedagoga, secretária, professores e gestora. O quadro funcional está composto por 30 professores, dois pedagogos e mais 17 funcionários que atuam em diferentes áreas a fim de atender 850 alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental nos turnos matutino, vespertino e noturno. Os ambientes internos e externos da mesma são agradáveis, ventilados e tranquilos e o refeitório é o lugar mais espaçoso e agradável, a escola não possui um amplo ambiente para realizar diversas atividades pedagógicas, pois a mesma não possui quadra e pátio para as crianças brincarem durante o recreio. O professor de educação física utiliza um pequeno espaço da entrada dos alunos para realizar a sua aula prática, local onde também é realizada a Hora Cívica. Quanto à segurança das crianças observou-se que à escola atende as especificidades, como o botijão externo, é protegido, produtos de limpeza, medicamentos e substâncias tóxicas são mantidas fora do alcance das crianças, e também protegem todos os pontos potencialmente perigosos do prédio para garantir a circulação segura das crianças e evitar acidentes. Tanto os móveis quanto os espaços não são adequados para portadores de necessidades especiais, pois a entrada lateral da



escola é de difícil acesso, tem partes altas e baixas, e de difícil locomoção. Os banheiros não são apropriados para o tamanho das crianças, as pias do banheiro também, pois são altas. Não há rampas nas portas dos banheiros, o qual não ocorre acessibilidade, pois além de exigir rampas também é preciso corrimão adequado, banheiros com apoios próximos aos vasos, portas largas para cadeirantes, tapetes com texturas, etc. O que leva uma das professoras a ajudar uma cadeirante sempre que a mesma precisa utilizar o banheiro, carregando-a e a limpando.

A relação com os pais ocorre por meio de reuniões, comunicados e às vezes quando a professora precisa conversar com urgência, a conversa ocorre na hora da saída. Não foi presenciado o processo de construção de um planejamento na escola, os relatos aqui foram coletados através de diálogos informais com a professora, entrevista e as intervenções realizadas no decorrer do estágio, no qual foi visível o trabalho coletivo da mesma em relação a projetos pedagógicos e atividades externas como a Hora Cívica e palestras.

## **2.6 Planos de Intervenção**

Foi registrado durante o período de observação que em algumas turmas do turno matutino algumas professoras não leem para os seus alunos e que a Literatura Infantil não é realizada e não incentivada pela escola, mesmo tendo projetos relacionados à leitura.

Por isso se pensou numa proposta de intervenção como forma de levar a Literatura Infantil para sala de aula com intuito de contribuir para o incentivo à leitura sem cunho pedagógico, ou seja, a leitura por prazer.

Os planos foram realizados em dois momentos, o primeiro em 2015 durante o estágio II em conjunto com outras acadêmicas. O segundo em 2016 a fim de finalizar a pesquisa e a coleta de dados para este trabalho.

### **2.6.1 Plano de 2015**

O plano de intervenção foi dividido em nove momentos, o primeiro como uma conversa informal sobre leitura; em seguida fizemos a leitura do livro: Menina bonita do laço de fita que conta a história de um coelhinho que queria ser pretinho igual à menina do laço de fita.

No terceiro momento também realizou-se a leitura de uma história em quadrinhos: Chico Bento em: Minhas Férias (slides) para assim mostrar a diferença entre os livrinhos. O primeiro com palavras e o outro apenas com imagens. Dando seguimento à aula, juntas, com a turma, fizemos a interpretação textual a partir dos descritores textuais:

- ✓ D1 – Localizar informações explícitas nos textos: autor, número de personagens, personagem principal, etc.
- ✓ D6 – Identificar o tema dos textos,
- ✓ D4 – Inferir uma informação implícita – compreender a mensagem do texto
- ✓ D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem as narrativas.

No quinto momento houve a comparação entre as histórias, a partir dos elementos da construção das narrativas e a percepção de que elas possuem em comum a sua estrutura como os personagens, um problema, o enredo e a conclusão. Então, as crianças foram orientadas a ficarem em grupos de quatro. Após a separação, foram oferecidos três envelopes a cada criança, contendo frases que dariam início a história, o personagem e o problema do personagem. Cada criança pegou um papel de cada envelope e desenvolveu uma história baseada no que lá continha. Dixamos a critério de cada aluno, eles seriam os autores de suas histórias.

Após a escolha do personagem, o começo e o conflito gerador, elas foram auxiliadas na construção de um pequeno livro em folhas de papel A4, de acordo com cada frase ou palavra tirada do envelope. Disponibilizamos também a elas lápis de cor, giz de cera, recortes de papel, cola, para que elas ilustrassem de forma criativa sua história. O último momento ficou para a semana seguinte, pois personalizaríamos cada história construída pelas crianças para poder fazer a entrega. Em anexo aparecerá a personalização de como os livrinhos ficaram.

### **2.6.2 Plano de 2016**

O referido plano foi dividido em oito momentos. O primeiro foi de preparação da sala para a chegada dos alunos, colocando um pano sobre o chão, e vários livros de Literatura Infantil sobre o pano.

No segundo momento foi da chegada dos alunos a sala de aula, onde eles puderam ficar a vontade para observar e pegar os livros expostos. No terceiro os alunos nesse foram orientados a sentar em círculo sobre o chão.

O quarto momento houve a leitura do livro “Alice no País das Maravilhas”. Em seguida partiu-se para um diálogo sobre a leitura, deixando os alunos à vontade para falar o que acharam sobre a história, qual a parte que mais chamou atenção, qual o personagem que mais gostaram, etc. Esse momento foi livre para que todos falassem um pouco.

Em seguida houve o sexto momento em que foi realizada a atividade 1, “Inventando uma História”. Cada aluno pegou uma imagem tirada de uma caixinha e começou a inventar uma história, podendo ser a continuação da história contada ou uma história livre de sua imaginação.

No sexto momento ocorreu a atividade 2, em que os alunos desenhariam uma história, a sua favorita ou não. Como último momento as crianças apresentariam seu desenho para todos da sala e fariam sobre sua história (seu desenho).

## **2.7. Trechos do diário de campo**

Durante as visitas à escola Municipal Prof. Elizabeth Beltrão percebeu-se que a turma de 3º do Ensino Fundamental observada nos dois momentos que a maioria dos alunos não sabe ler. Durante um diálogo com uma professora, ela relatou que existem muitos alunos que não sabem ler e escrever nas salas de aulas. Essa é uma realidade da escola pública, que o professor precisa trabalhar com o concreto, senão os alunos não absorvem nada. Muitos destes alunos chegam sem lápis e sem caderno para escola.

Essa realidade foi enxergada durante o estágio, a de alunos sem lápis e sem caderno na sala de aula. Observou-se também que as práticas de leituras eram a maioria realizada por conta do que pedia o livro didático e que à leitura de história era quando havia poucos alunos ou quando chovia e o número dos alunos era menor.

Não foi observada uma leitura lúdica, sem pretensões pedagógicas e as poucas vezes as leituras eram escolhidas na hora, sem conhecer a história. As atividades das professoras para ensinar a ler eram sempre por palavras conhecidas da cartilha e de forma repetitiva aos alunos em que decorariam, como diz Bissoli e Chagas (2012, p. 64) “é preciso que tenhamos conhecimentos sobre o que é ler; sobre as formas pelas quais uma criança se apropria da capacidade da leitura; sobre modos de organizar tempos, espaços e experiências capazes de motivar a formação de leitores”. Não é apenas

colocar vários códigos sem significados aos alunos. Observou-se que não houve uma reflexão de como fazer com que aqueles que não sabiam ler aprendessem de outra forma, pois os métodos usados não davam conta da necessidade dos alunos.

Os sete dias de observação somados com os estágios anteriores ajudaram a confirmar o que se pensava em relação à leitura da Literatura Infantil, os alunos precisam ser impactados com uma boa leitura para que eles se interessem pela mesma, uma vez que a escola é a fonte de leituras, de conhecimento.

## **CAP. III - A CONSTRUÇÃO ANALÍTICA DOS DADOS DA PESQUISA**

Este capítulo apresentará as observações com base no diário de campo, bem como analisar as vivências com a turma observada, as práticas do professor, os ambientes observados, sala de aula e biblioteca, os planos de intervenção, a entrevista realizada com a bibliotecária e a professora com o intuito de contemplar o que a pesquisa deseja alcançar.

### **3.1 Observações com base no diário de campo**

As observações feitas durante o período de estágio permitiu uma aproximação maior e concreta da instituição de ensino, dos alunos e da sala de aula, bem como conhecer os programas existentes na escola e aproximar-se da prática pedagógica do professor.

#### **3.1.1 A turma**

A turma a qual foi selecionada para aplicação do plano de aula, de 3º ano, possui 34 crianças de 08 - 09 anos de idade e são relativamente medianas no que se trata de comportamento.

Observou-se no período do estágio II e III que as crianças parecem copistas, escrevem, mas não sabem o que estão escrevendo. Houve também a oportunidade de estar com elas e buscar sondar algo mais sobre o dia-a-dia, assim como se familiarizar com a sala a fim de vê-la mais à vontade no dia da aplicação do plano de aula.

Foi registrado também a dificuldade que os alunos sentem em realizar as provas, com muita dificuldade respondiam as mesmas. Difícil ainda foi perceber que essas crianças chegam muitas das vezes ao Ensino Fundamental II sem aptidão na escrita e na leitura.

Então, houve uma reflexão em que se faz necessário uma motivação da escola e da família para formar o aluno um bom leitor, uma vez que isso é direito dele trabalhando com diversos tipos de leituras e começando desde cedo essa prática. Como diz Silva,

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2003, p. 24)

A escola tem o compromisso de proporcionar à criança um desenvolvimento da capacidade da escrita e leitura.

Observou-se também no ano de 2016 além de os alunos não serem incentivados a ler por prazer não são estimulados a se posicionar enquanto alunos em processo de aprendizagem na sala de aula, os mesmos têm que fazer o que a professora orienta e a leitura passa a ser “obrigação”, porque precisam fazer provinhas, precisam passar de ano, etc.

A partir de então, nos dois momentos de observação pensou-se num plano de ação que mostrasse aos alunos a importância da leitura por prazer através da Literatura Infantil, de modo a mostrar que ler pode ser um caminho de encantamento.

### **3.1.2 As estratégias\ práticas do professor**

Durante o período que se esteve na sala de aula com os alunos, procurou-se conhecer alguns costumes bem como métodos da professora de abordar determinados assuntos.

Mas, não foram observados métodos, estratégias que fizessem com que os alunos frequentassem a biblioteca e também não se notou experiências de leitura além do cunho pedagógico, e sim leituras direcionadas às atividades do currículo da escola, do livro didático.

Contudo, no decorrer do estágio observou-se interesse da professora em fazer com que sua turma aprendesse a ler e a escrever através dos gêneros textuais e da cartilha de maneira tradicional, e a turma conforme relatos da professora tem “preguiça” de escrever e ler. Mas, no que diz respeito a Literatura Infantil como incentivo à leitura, não foi percebido durante a prática da professora.

O que levou a refletir o que diz Bissoli e Chagas:

é necessário repensar e reestruturar o trabalho com a leitura, bem como repensar danças na relação do texto/leitor, na prática em sala de aula, já que o desejo de ler é, aos poucos, desestimulado, quando a criança, ao ingressar na escola, se depara com um ensino preso única e exclusivamente à cartilha, quando o ler e o aprender se restringem aos textos e exercícios do livro didáticos. (BISSOLI e CHAGAS, 2012, p. 17)

Ou seja, o professor tem que perceber que a criança quando chega à escola já vem com conhecimentos prévios, ela já teve contato com o mundo letrado e são essas experiências que somam na aprendizagem. Os livros infantis trazem vivências das

crianças não é à toa que são livros especificamente dedicados a elas, se tratando de leitura atrelada à prática pedagógica é possível incentivar a ler juntando o mundo fictício dos livrinhos infantis e o mundo real das crianças.

### **3.1.3 O ambiente I: A sala de aula**

Foi perceptível que a leitura como fonte de prazer e imaginação não é cultivada por algumas professoras da escola observada. Em algumas salas o “Cantinho da leitura” existe só para dizer que os livros estão à disposição dos alunos, onde eles podem pegar folhear, mas sem a professora fazer uso da prática. Em outras salas nem o “cantinho” e nem livros têm, para que as crianças tenham contato.

Nas salas em que as professoras davam importância para a leitura de literaturas, os alunos são bem diferentes como por exemplo, a leitura, daqueles em que a leitura por gostosura não é cultivado, tanto no comportamento como no falar, na linguagem.

Ler é uma atividade, como disse Paulo Freire (1997, pg. 10), em que “não seria um ato fácil, mas exigiria do leitor certo esforço, pois é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante”, quanto mais cedo à leitura de literaturas entrarem no mundo da criança, maiores são as chances dela gostar de ler.

Na sala observada foi perceptível que o cantinho da leitura não existe, mas eles o acesso à Literatura Infantil é necessário que os alunos frequentem a biblioteca. Poucas vezes é levada à sala livros de histórias pela professora, para que isso ocorra é necessário que haja poucos alunos em sala ou em tempo chuvoso, ocorrendo um distanciamento entre Literatura Infantil e alunos.

Nos momentos de observação foi perceptível a carência dos alunos de serem ouvidos, os mesmos têm que ficar calados, sentados, reproduzir o que está no quadro, decorar palavras, repetir essas palavras sem significado algum. Tudo muito mecânico. Mas essa discussão leva a outros ramos que não cabe a esta pesquisa.

Ressaltando o que diz Paulo Freire:

É preciso não esquecer que há um movimento dinâmico entre pensamento, linguagem e realidade do qual, se bem assumido, resulta uma crescente capacidade criadora de tal modo que, quanto mais vivemos integralmente esse movimento tanto mais nos tornamos sujeitos críticos do processo de conhecer, de ensinar, de aprender, de ler, de escrever, de estudar. (FREIRE, 1997 P. 7)

Tendo em vista o compromisso com a educação é que o ato de ensinar enriquecerá profissionais ricos em experiência e em dedicação pela profissão e pela sala de aula que a cada ano muda de perfil e ganha novas formas e novas necessidades de aprendizagens, daí a ousadia de fazer da Literatura Infantil um momento de prazer de incentivo à leitura desde cedo. Em suma, a sala de aula é e deve ser um lugar privilegiado para o incentivo à leitura de literaturas.

### **O ambiente II: A biblioteca**

Durante o período de estágio II e III, notou-se que a Instituição de Ensino possui uma biblioteca riquíssima, mas pouco utilizada pelos alunos e professores, uma vez que a mesma se encontrava sem bibliotecária na época. Foi disponibilizada uma pessoa para ficar responsável por ela e assim organizar os livros para empréstimo. Isso durou o ano todo de 2015.

Essa pessoa era a secretária que por motivos de doença foi afastada e remanejada para a biblioteca da escola. Os alunos dificilmente são incentivados a usar os livros da biblioteca pela escola, apesar de haver projetos de leitura a serem desenvolvidos com os alunos e que precisariam do uso da mesma como já mencionado.

Foi necessário necessário retornar à escola esse ano de 2016 e observar a biblioteca, o que possibilitou notar uma significativa mudança estética da referida biblioteca, inclusive com uma nova funcionária formada em biblioteconomia.

Percebeu-se que os alunos passaram a frequentar e a fazer empréstimo de livros da biblioteca. Os livros estão organizados por tarjetas conforme os tipos de obras e os alunos podem emprestar de segunda a sexta-feira, somente os gibis são de consultas locais.

Conforme a bibliotecária o índice de empréstimo esse ano de 2016 aumentou e ela procura sempre incentivar os alunos a levarem os livros à casa para que os pais leiam a eles. Essa mudança positiva contribui para que os alunos tenham contato com a Literatura Infantil e sintam vontade de conhecer novos livros, novas histórias e percebam o quanto é maravilhoso ler.

### **3.2 Análise dos Planos de Intervenção**

Com base nos objetivos deste projeto, problemas apresentados, experiências vividas no decorrer da jornada deste curso e também durante a elaboração desta



pesquisa faz-se justo apresentar uma proposta de aula como modelo usando, é claro, a Literatura Infantil, elaborada na escola já mencionada, com duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I em dois momentos como já foi explicado, apresentando os benefícios desta abordagem didática bem como destacar alguns detalhes que valem a pena ser mencionados para compreensão da importância de experiências como estas em sala de aula.

Os planos de intervenção contribuíram para que houvesse mais aproximação com a realidade dos alunos e também para que eles se sentissem incentivados a serem leitores e principalmente leitores das obras dedicadas a eles.

### **3.2.1 Plano de Intervenção 2015**

Em 2015, durante o estágio II foi escolhido como tema a leitura de literaturas, pois observou-se que poucas são as crianças que gostam de ler, e poucas as que têm contato com livros. De acordo com Bissoli e Chagas (2012, pg. 16) “muitos de nossos alunos não têm livros, nunca foram ao cinema, ao museu, à biblioteca pública, ao teatro. Seus interesses são limitados às condições materiais precárias em que vivem.”. Daí, perceber que o desinteresse pela leitura não é culpa do aluno, visto que não tem como ele se interessar por algo que não conhece, ou que, no caso, não lhe é oferecido, tanto pela escola quanto, até mesmo, pela família.

A realização do primeiro plano (APÊNDICE B) ocorreu da seguinte forma: Dividiu-se a aula em momentos. Primeiramente houve uma conversa informal sobre o tema, logo se percebeu o interesse da turma pelo assunto. A sala apresentou-se participativa,

Foi perguntado que livros os alunos já tinham lido ou se alguém já tinha lido para eles algumas historinhas. As respostas foram afirmativas. Também perguntou-se qual era a história que eles mais gostavam e as respostas também foram interessantes, como “A bela e a fera”, “Os três porquinhos”, “A bela adormecida” e várias outras. Foi falado da importância da leitura, que a mesma ajuda na imaginação.

Depois dessa conversa chegou a hora da história “Menina bonita do laço de fita” em que se pode ver o interesse das crianças em ouvir a leitura, percebeu-se que mesmo com as tecnologias avançadas dos dias atuais, causando certo distanciamento do livro, as crianças ainda param para ouvir uma boa história, o que possibilita a reflexão na utilização da literatura na sala como prática pedagógica, não apenas como parte da língua portuguesa, mas como um todo, ou seja, de forma interdisciplinar, pois é possível

através das histórias a identificação das diversas disciplinas do currículo escolar.

Em seguida foi mostrada uma historinha em quadrinhos do Chico Bento. Por não apresentar diálogo entre as personagens, a história foi mostrada em slides, deixando alguns instantes para que as crianças fizessem a leitura das ilustrações, pois a pretensão era que os alunos fizessem cada um, sua leitura e pudessem compreender a história que eles visualizam uma historinha mesmo não sabendo ler.

Esse momento foi bem interessante, pois os alunos prestaram bem atenção nas imagens e alguns depois queriam inventar falas para as personagens. Em seguida houve um momento de interpretação textual a partir dos descritores textuais.

Foram feitas perguntas sobre os autores das duas histórias, quem eram os personagens principais, quais eram os títulos das histórias, do que se tratava e outras perguntas. Esse momento foi muito importante, pois foi aí que identificou-se a participação e o interesse dos alunos durante a aula ministrada e principalmente nas leituras, a partir de então pôde-se confirmar e concordar com que diz Paulo e Oliveira:

É aí que entra a pedagogia, como meio de adequar o literário às fases de raciocínio infantil e o livro como mais um produto através do qual os valores sociais passam a ser vinculados, de modo a criar para a mente da criança hábitos associativos que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção a conceitos, comportamentos e crenças desejados na vida prática, com base na verossimilhança que os atingir uma finalidade extrínseca ao texto [...] (PAULO e OLIVEIRA, 1998, p. 6 -7).

Diante desse pressuposto é visível que não se trata apenas de uma estimulação de leitura, mas de um procedimento que representa a forma imaginativa daquilo que a criança sente. A aula seguiu com a comparação entre as histórias, os elementos da construção das narrativas e a percepção de que elas possuem em comum a sua estrutura como os personagens, um problema, o enredo e a conclusão. Após a comparação foi explicado aos alunos que eles iriam construir um livro após o intervalo que teve duração de 15 minutos.

De volta para a sala de aula, as crianças foram separadas em 4 grupos, 3 grupos de 5 crianças e 1 grupo de 6. As crianças foram divididas em grupo para trabalharem melhor e para que pudessem trocar experiências com os colegas, mas a atividade foi realizada individualmente. A cada criança foram oferecidos apresentados três envelopes. O primeiro continha maneiras de começar a história, o segundo com

personagens e o terceiro, problemas para os personagens viverem durante a história. Por exemplo:

Escolha o início da história	Escolha o personagem	Escolha o problema do personagem
No tempo que os animais falavam	Viveu uma rainha	Que tinha uma verruga rosa no dedo...
Era uma vez	Um gigante	Que morava sozinho no telhado de uma casa abandonada...
Certa vez, conheci	Uma menina	Que tinha uma missão especial: exterminar piolhos...

Tabela 1: Demonstração dos problemas que havia nos envelopes.

Fonte: A autora

Cada criança pegou um papel de cada envelope e desenvolveu uma história que podia ou não ser inspirada no papel que ela retirou do envelope. Todos empolgados começaram a construção, alguns sentiram dificuldades de escrever, então explicou-se que a construção era deles, é que eles, eram os autores e poderiam construir da forma que quisessem, podendo escrever ou apenas desenhar. Então lembraram as duas histórias trabalhadas no início da aula, uma continha imagens e escritas, a outra apenas imagens não deixando de ser histórias por terem formas diferentes.

Esse momento foi muito enriquecedor, pois observou-se o quanto às crianças não são estimuladas a trabalhar com produção textual. Mesmo com as dificuldades eles construíram o livro e como a maioria não sabe ler ficou em forma de desenho.

Com o intuito de incentivar a leitura de literatura em sala de aula, pediu-se a produção de um livrinho para que elas se sentissem importantes e soubessem da importância da leitura.

E ao final da aula cada aluno ganhou um livrinho de contos como A bela adormecida, João e Maria, O corcunda de Notre-Dame, entre outros. Tivemos o cuidado de não escolhermos as historinhas repetidas, pois eles poderiam depois de ler, trocar com os colegas, como mostra a figura abaixo.



Figura 1: Livros disponibilizados aos alunos.  
Fonte: A autora

As produções dos alunos foram usadas para que fossem feitos livrinhos. Foi tirada fotos dos autores (os alunos) e foram colhidos dados como: o nome, o que gostam de fazer, o sonho que eles têm e o que querem ser quando crescer. Esses dados estão no livrinho, como mostra a figura.

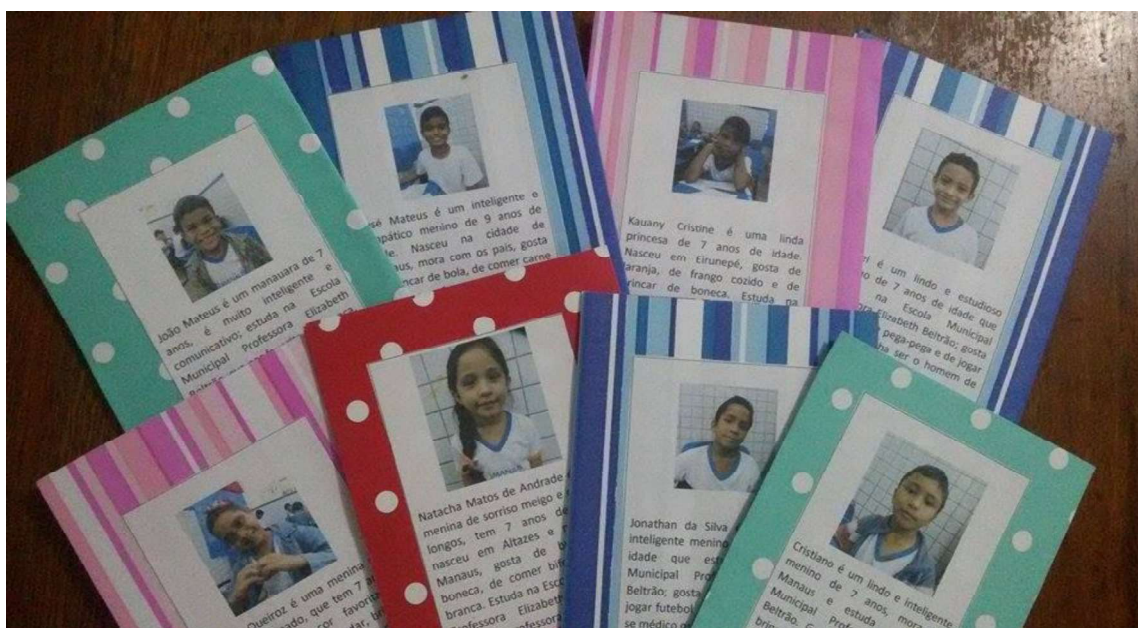


Figura 2: Confeção dos livrinhos com os desenhos e informações dos alunos.  
Fonte: A autora

Dessa forma, acredita-se que a criança terá mais interesse no ato de ler, através do incentivo e da prática de leitura seja por seus pais ou professores. De acordo com Góes: “devemos, portanto, além da orientação do professor através de palavras que estimulam acrescentar o objetivo de fazer amar a leitura, para que o leitor se sinta o protagonista do seu aprendizado” (GOÉS, p. 27, 1991). Pois, no momento em que ela ouve ou ler, está dialogando com o autor, imaginando outras possibilidades para a obra a qual está lendo.

### **3.2.3 Plano de Intervenção 2016**

Retornando à escola a fim de continuar a pesquisa e a observação, a segunda intervenção foi realizada com o objetivo de incentivar a leitura e a criatividade usando a Literatura Infantil, disponibilizando aos alunos momentos de leitura, promovendo o contato e a apreciação dos alunos com os livros de literatura infantil e incentivando todos a criarem sua própria história.

A aula foi dividida em oito momentos. O primeiro, a preparação da sala para a chegada dos alunos (pano sobre o chão e livros sobre o pano). O segundo, deixar que os alunos observassem o ambiente e pegassem os livros.

Após sentarem foi apresentado o livro que seria lido, Alice no país das maravilhas. Em seguida houve a leitura do livro. Em roda de conversa sobre a história contada, percebeu-se a empolgação dos alunos em querer falar, relacionaram a história com o filme, todos queriam falar ao mesmo tempo.

Posteriormente, foi realizada a atividade 1, Inventando uma História. Com o auxílio de uma caixinha personalizada e com imagens da internet cada aluno pegou uma imagem da caixinha para imaginar uma história conforme a imagem que pegou. Apenas quatro alunos ficaram com vergonha de falar sobre a sua imagem.

Eles são muitos criativos, alguns alunos contaram sua história com início, meio e fim. E queriam repetir a atividade.

Em seguida a segunda atividade. Cada aluno desenhou uma história da sua imaginação. Esse momento foi livre para que eles se soltassem. E para finalizar cada aluno expôs seu desenho explicando a sua história desenhada.

Observou-se o quanto eles se sentem importante quando é dado espaço para que exponham suas ideias. Houve uma partilha de diálogos entre estagiária e alunos, confirmando a relevância de contextualizar a leitura com a realidade deles.

Foi perceptível que durante a intervenção os alunos no início adoraram ver os livros sobre o chão e saber que podiam sentar fora da cadeira, alguns ficaram atentos ouvindo a história e outros queriam contar a história, pois já a conheciam.

Refletiu-se após os planos de intervenção que as crianças gostam de ouvir e criar histórias, gostam de viajar no mundo da imaginação e a contação de histórias proporciona tudo isso.

Mas para que a criança tenha prazer em ler, é importante que desde os primeiros anos de vida os pais incentivem seus filhos, contando histórias e mostrando-lhes livros ilustrados, de linguagem simples, onde sejam abordados assuntos que despertem o interesse da criança, sendo esta também a função dos professores, incentivar o prazer da leitura aos seus alunos. E com isso o docente deve gostar de ler, para que assim, os alunos sejam impactados com uma boa e prazerosa leitura.

### **3.3 Entrevista**

Para que ocorresse uma pesquisa bem elaborada, se fez necessário conhecer duas pessoas que fazem parte desta pesquisa, não apenas suas características pessoais, mas também suas opiniões sobre a realidade que tratamos neste projeto. Para isso foi elaborada algumas perguntas norteadoras para que a entrevista acontecesse com a professora da turma observada e a bibliotecária da escola.

A primeira entrevista ocorreu na biblioteca da escola com a bibliotecária da mesma. A entrevista foi realizada no dia 04 de maio de 2016 e durou cerca de oito minutos. No dia 12 de maio de 2016 foi realizada a segunda entrevista com a professora da turma observada na biblioteca da escola já mencionada e durou cerca de dez minutos.

#### **3.3.1 Análise da entrevista**

Após a entrevista fez-se necessário analisar e interpretar o que foi dito acerca do que se buscou saber sobre o tema abordado nesta pesquisa.

A bibliotecária relatou que os alunos frequentam a biblioteca o que é algo positivo, pois no ano de 2015 o acesso dos alunos era limitado por não está corretamente funcionando. O uso da biblioteca é um incentivo a mais para que os alunos tenham contato com os livros, mostrando que para a leitura é questão de incentivo tanto da escola quanto dos pais, de oportunidade e de acesso aos livros.

Durante sua fala na entrevista percebe-se que ela gosta de ler, mas que não foi

incentivada desde cedo e que precisou chegar à faculdade para ler livros, esse fato ocorre com muitas pessoas que não são incentivadas a ler desde criança, sem obrigação, como diz Alves (2012, p. 50) “a leitura obrigatória é uma coisa absurda quanto falar em felicidade obrigatória”, ou seja, de nada adianta aprender a ler se não há uma fonte de alegria em ler para além da escola.

No que diz respeito à Literatura Infantil ela aponta algo interessante, que nós devemos despertar o gosto, falar que é bom, estimular que as crianças leiam; essa afirmação é algo que esta pesquisa atende, à Literatura Infantil é concebida como instrumento de incentivo à leitura, logo não é uma leitura de cunho pedagógico, senão uma leitura de entretenimento, de prazer para que o aluno goste e se interesse pela leitura, dando significado ao que é lido.

Em seguida temos a fala da professora Ana, a mesma enfrenta a dura realidade em que apenas oito alunos leem em sua sala, o restante está no processo silábico da leitura. Conforme a sua resposta no que diz respeito à Literatura Infantil, a mesma é usada em sua prática através do projeto Viajando na Leitura, que durante o período de observação foi visto sendo executado.

Notou-se sim a professora pouquíssimas vezes ler, mas quando havia poucos alunos em sala ou quando chovia nada mais específico como ela relata na entrevista. Tanto que nasceu a necessidade de fazer um momento apenas de leitura para os alunos que no caso foi o plano de ação.

Bissoli e Chagas (2012, p. 64) ressaltam que, “como professores, é preciso que tenhamos conhecimentos sobre o que é ler; sobre as formas pelas quais uma criança se apropria da capacidade de leitura”; ou seja, de nada adianta se o ato de ler não é algo concreto que motive a formação de leitores. Dizem mais que “devemos ser, sobretudo, leitores experientes que, na prática diária, tornam-se exemplo. Afinal, somos pessoas que conhecem diferentes estratégias de leitura e textos”.

É possível despertar nas crianças a necessidade de se tornarem leitoras. Em consonância com a professora Ana, quando ela diz que a escola incentiva os professores a lerem para seus alunos, inclusive nas reuniões é solicitada isso é perceptível que a escola requer que os professores incentivem à leitura, mas somente. Isso não é o suficiente. Parafraseando Bissoli e Chagas (2012, pg. 75), “a escola deve enfrentar o desafio de mobilização interna, para despertar nos alunos o desejo de ler”. Isso requer a luta por condições favoráveis às práticas de leitura, como:

- Boa biblioteca na escola;

- Acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- Momentos de leitura livre na sala de aula para os alunos e também para o professor;
- Planejar atividades de leitura com a mesma importância das demais atividades;
- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras;

Logo, a escola tem grande parcela em formar leitores que podem ir além de suas práticas limitadas à escola.

A professora durante a entrevista afirma que a Literatura Infantil como instrumento de incentivo à leitura depende da seleção dos livros, ou seja, escolher os livros conforme a faixa etária de cada aluno. Para isso Abramovich aponta que “o critério de seleção é do narrador... e o que pode suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças, o momento em que estão vivendo”(ABRAMOVICH 1997, p. 22).

Temos aí duas vertentes que se completam, os interesses do leitor mudam conforme o tempo, conforme sua fase e a seleção dos livros podem variar mediante essas fases. Frantz (2011, pg. 49) traz em sua obra 5 sugestões que acompanham o desenvolvimento psicológico da criança até a formação do leitor maduro.

- 1) Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis (de dois a cinco ou seis anos).
- 2) Idade dos contos de fadas (de cinco a oito ou nove anos).
- 3) Idade das “histórias ambientais” ou da “leitura factual” (de nove a doze anos).
- 4) Idade da história de aventuras, idade do realismo aventureiro ou “fase de leitura não psicológica orientada para o sensacionalismo” (de doze a quatorze ou quinze anos).
- 5) Os anos de maturidade ou o “desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura” (de quatorze a dezessete anos).

Cada fase acima pode ser uma orientação nas escolhas dos livros e no desenvolvimento do gosto pela leitura.

É perceptível que a professora entende a seleção dos livros, as fases e a necessidade da sua turma conforme o que ela relata na entrevista. Mas durante a observação não foi visto a mesma executar o que disse.

A entrevista foi de grande valia a pesquisa, uma vez que as pessoas



entrevistadas são peças relevantes para o esclarecimento do tema abordado. Bem como analisar e refletir sobre cada resposta e perceber que ambas as entrevistadas veem a Literatura Infantil como algo importante na vida dos alunos e que deve ser usada como incentivo à leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vividas nas salas de aula da escola Municipal Prof<sup>ª</sup> Elizabeth Beltrão foi possível pensar na temática abordada nesta pesquisa, assim como refletir e compreender como é fundamental absorver os conteúdos teóricos ministrado na faculdade para poder aplicá-los.

As experiências vivenciadas no período de construção desta pesquisa proporcionaram momentos de dificuldade, análises e reformulações para a mesma. Foi uma experiência incrível e avassaladora coletar os dados necessários para este trabalho de conclusão de curso, não pelas atividades realizadas, mas, pelo fato da maioria das crianças não saberem ler nem escrever convencionalmente, e também pelo fato do professor desconsiderar a Literatura Infantil na sua prática educativa como meio de incentivo à leitura.

O que levou ao final a uma reflexão de que é preciso inovar as práticas pedagógicas sem esquecer que os alunos são crianças e possuem uma característica própria de ser criança e a firmar um compromisso com a Literatura Infantil, pois ela foi criada especialmente para este ser pequeno que com o passar dos tempos ganhou um espaço na sociedade como criança e não mais como adulto.

Os resultados foram positivos, houve respostas dos alunos. Mas precisam ser levados a entender o processo de aprender a ler (por que devo ler? eu quero ler) e não de somente aprender códigos porque a escola e os pais dizem que é preciso ser alfabetizado para passar de ano, sem significado algum, sem descobrir que ler é uma forma de conhecer mundos, de conhecer a sociedade, de não parar no tempo, de caminhar junto com o mundo, de saber mais e de poder ser crítico diante de uma realidade. Talvez se assim fosse se houvesse leitura por prazer, por curiosidade haveria mais criticidade e pessoas conscientes do mundo em que vivem. As análises deste trabalho contribuíram para confirmar o que já se sabia; a leitura, o contato com os livros deve começar desde o início da vida das crianças e deve ser incentivado pelos pais e pela escola.

A pesquisa também permitiu enxergar o professor como um ser com suas especificidades, suas limitações, suas dificuldades frente à escola pública, frente aos seus alunos e ao sistema, enxergar o professor não como aquele que tem o poder, não como aquele que é culpado pelos alunos não saberem ler, mas sim ver o professor que muitas vezes está cansado, sem material didático, com deficiências na formação o que não lhe permitiu enxergar sua turma com outro ângulo, um professor que não foi

incentivado desde cedo a ler.

Possibilitou perceber que ser professor não é fácil, não é para qualquer um, exige um comprometimento, é preciso gostar da sua profissão e de seus alunos e entender que eles possuem características diferentes. Os mesmos vêm com sua subjetividade, sua história para a escola, de um lar muitas das vezes vulnerável e problemático, em que o professor e a escola precisam considerar esses sujeitos do jeito que são, e entender suas realidades.

Por isso a escola, o professor, os pais devem enxergar o aluno como um ser que depende deles para aprender e no que diz respeito à leitura e à Literatura Infantil é necessário que eles as entendam como fundamental para a formação e desenvolvimento das crianças.

Não somente em relação à sua vida escolar, mas social também, pois o uso da Literatura Infantil é uma importante ferramenta na construção da aprendizagem infantil e para formação de novos leitores. Zilbermam (2003, p.26) reflete sobre a literatura infantil e diz: “Porque a literatura infantil atinge o estatuto de arte literária e se distancia de sua origem comprometida com a pedagogia, quando apresenta textos de valor artístico a seus pequenos leitores”.

Não é porque estes ainda não alcançaram *status* de adultos que merecem uma produção literária menor. A inserção da literatura na infância é de grande importância, pois além de incentivar a criança a aprender a ler, pode ensiná-la de uma forma divertida e atraente a imaginar, pensar, refletir... Assim sendo, precisamos mostrar as crianças que a leitura pode ser prazerosa e fascinante.

Portanto, a aproximação com a escola, com o aluno e o professor permitiu também analisar minha formação enquanto acadêmica de pedagogia e perceber que disciplinas como, História da Criança, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia do Ensino de Artes foram fundamentais para que esta pesquisa fosse sonhada e construída.

Não apenas isso, mas perceber alguns erros na carga horária do curso e na estrutura da grade curricular; disciplinas desnecessárias a mais que outras com mais prioridades que poderiam ter ajudado muito mais nas concepções abordadas nesta pesquisa. Mas é preciso desnudar-se dos problemas existentes na Educação e caminhar adiante como foram esses quatro anos e meio de curso.

E no que diz respeito à temática abordada nesta pesquisa faz-se necessário olhar a Literatura Infantil não como um passatempo, mas como arte e a leitura como fonte de

descoberta, de prazer, de gostosura e de direito à cidadania. Pois, educar exige caminhos diferentes, amplos e despidos de preconceitos e egoísmos.

“Como diz Paulo Freire é” impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar”. (FREIRE, 1997, pg. 8) Quem de fato conhece a problemática da sua profissão e mesmo assim enxerga a sua boniteza é capaz de ir além, de crescer e fazer a diferença. Façamos a diferença!

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997.
- ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 22 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- BISSOLI, Michelle de Freitas; CHAGAS, Lilane Maria de Moura. **Infância e leitura: Formação da criança leitora e produtora de texto**. Manaus, Editora Valer, 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RECNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: 1997.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- EGEL, Tatiana. et al (ORGS) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- FRANTZ, Maria Helena Lancan. **A Literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.
- \_\_\_\_\_ **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.
- GÓES, Lucia Pimentel. **A introdução à literatura infantil**. 2º ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
- HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**. Tradução de Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

\_\_\_\_\_ **Fundamentos da metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_ **Fundamentos da metodologia científica.** 7ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

KRAMER, Sonia et al (ORGS.). **Infância e Educação Infantil.** 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAM, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias & Histórias.** 6ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1999.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil: voz de criança.** 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Conferências sobre leitura-trilogia pedagógica.** São Paulo: Autores Associados

TELLES, Tenório. **Conceito, prática e literatura.** Manaus: Editora Valer, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

## APÊNDICE

APÊNDICE A – Entrevista com a professora e a bibliotecária da Escola Municipal Prof<sup>a</sup> Elizabeth Beltrão.

### ENTREVISTA I

A) **Caroline (ENTREVISTADOR):** Primeiramente obrigada por ter aceitado essa entrevista. Nesse primeiro momento eu gostaria de saber sobre a sua formação.

**Bibliotecária (ENTREVISTADA):** Bom, eu sou formada em biblioteconomia pela UFAM e sou especialista em biblioteca escolar também pela UFAM.

**Caroline (ENTREVISTADOR):** Percebi que você é nova na escola!

**Bibliotecária (ENTREVISTADA):** Sim, eu iniciei meu trabalho em fevereiro aqui, eu trabalhava numa biblioteca de universidade.

**Caroline:** Em relação à escola, os alunos frequentam a biblioteca?

**Bibliotecária:** Sim, desde quando eu entrei agora em fevereiro a biblioteca tá a disposição de todos, comunidade, alunos e professores. Os alunos eles têm um horário fixo pra vim com os professores para a biblioteca que é o tempo destinado pra hora da leitura no horário do professor e a biblioteca também tá disponível para que eles possam vir a qualquer hora que eles quiserem, por exemplo, se não tiver professor, podem tá na biblioteca, esperando o pai na biblioteca, na hora do lanche. Então a biblioteca está aberta nos dois horários, vespertino e matutino pra eles usarem. A biblioteca é um espaço deles!

**Caroline:** E ela está diferente, né?

**Bibliotecária:** É, eu arrumei passei três dias organizando para que ela ficasse do jeito que está hoje, classifiquei os livros, coloquei etiquetas, mudei de lugar.

**Caroline:** Você como bibliotecária, gosta de ler?

**Bibliotecária:** Sim, eu gosto de ler, não leio tanto, eu não fui incentivada quando criança, comecei a ler livros quando entrei na faculdade, lá vi a

necessidade de ler mais e hoje percebo também que a leitura tem que ser cultivada desde cedo.

**Caroline:** O que você acha da Literatura Infantil como instrumento de incentivo à leitura?

**Bibliotecária:** Acho ótimo, os alunos gostam. Eles sempre emprestam e eu procuro sempre incentivá-los a ler. Vejo que eles vêm, emprestam, é algo deles, mas a gente tem que despertar *né*, esse gosto, esse hábito, falar que é bom, (pequena pausa) estimular que ele leia. Por isso, que eu, eu prefiro trabalhar com alunos de educação infantil, já não gosto de desenvolver trabalho em biblioteca escolar com alunos maiores que não pegaram essa base de como é gostoso e prazeroso ler, a leitura tem que ser trabalhado nos anos iniciais. A minha opinião entendeu?

**Caroline:** Também tenho esse pensamento, tem que começar desde cedo.

**Bibliotecária:** Exatamente, se ela começar cedo você não vai ter trabalho com alunos já grande que não teve esse estímulo pela leitura, então, eu prefiro trabalhar assim, e eles são melhores, eles participam, eles levam os livros pra casa, eles leem, tudo eles gostam. Já se você for desenvolver um projeto de leitura com alunos assim, assim, do ensino médio que eu também nunca trabalhei com alunos do nono ano é mais difícil a gente conseguir com que eles respondam de forma positiva *né*? Aí já vai ter outro interesse, já tem a internet *né*? Tem outras coisas vão interessar mais a eles. Mas é assim, é legal! Eles têm, os professores têm a hora da leitura que eles desenvolvem, uns vêm pra cá e outros fazem na sala de aula, trabalham gêneros textuais e outras coisas.

**Caroline:** Então, muito obrigada por essas informações.

**Bibliotecária:** Por nada, se precisar estou aqui para ajudar, se quiser olhar os livros, tirar foto, fique a vontade.



## ENTREVISTA II

**Caroline (ENTREVISTADORA):** Então professora Ana, qual a sua formação?

**Professora:** Minha formação é em pedagogia, tenho duas pós e comecei o mestrado em educação. Só comecei, não continuei por causa de problemas de saúde, não comigo, mas com pessoas muito íntimas da minha família e eu precisava ajudar eu não, eu não fui assim forte o suficiente para lidar com as duas situações. Precisava ler e escrever *né?* E eu interrompi.

A) **Caroline:** Há quantos anos a senhora dá aula. Faz quanto tempo?

**Professora:** Eu sou novinha na área da Educação, porque minha faculdade eu já fiz idosa com 54 anos. Aí eu fiquei na minha casa estudando, fazendo outros estudos e (pequena pausa) minha intenção era fazer o mestrado pra trabalhar em faculdade, foi quando isso que eu *tava...* tinha interrompido o mestrado aí saiu o processo seletivo, a SEDUC lançou o processo seletivo e eu fui chamada para trabalhar. Então isso foi em 2013, só têm esses três anos.

**Caroline:** Ah, então está recente né, professora?

**Professora:** Minha formação ainda jovem foi magistério aí então depois eu quis continuar estudando com a intenção de ter uma escolhinha, mas aí eu dependia de outra pessoa e a outra pessoa não ajudou. Aí eu não montei a escolhinha eu fiquei em casa aí foi quando eu passei no concurso em 2013, e entrei no sistema da prefeitura a SEMED.

**Caroline:** Professora, em relação à leitura, quantos alunos sabem ler na sua sala?

**Professora:** (Respirou fundo) Na minha sala tenho 8 que sabem ler.

**Caroline:** Que leem tudo no caso?

**Professora:** É, mas não leem com pontuação, *tô* fazendo um trabalho pra eles lerem. Leem com pontuação, entonação de voz, com ponto interrogação, ponto de exclamação, *tô* fazendo essa... Pelos menos duas vezes na semana estou lendo com eles.

**Caroline:** E os que não sabem? Já percebi que a senhora faz um trabalho diferenciado com os meninos que não sabem.

**Professora:** É, tem que *tá* fazendo tudo junto e ao mesmo tempo... Tem

que... Tem que (gaguejou), não pode totalmente separar porque é contra *né?* Apesar da, que a sala... tem três níveis, os que não conhecem letras, tem os que conhece a letras e tá começando a juntar as letras, fazendo as sílabas e os que já sabem ler, eu procuro trabalhar junto, é... ensinando o alfabeto na palavra já separando as palavras, já procuro trabalhar o alfabeto na palavra porque ultimamente é assim né, os novos teóricos até mesmo o PENAIC é isso que pede não é A B C não, é banana, boneca e vai ensinando o B, O PNAIC, hoje, atualmente, o ensino é assim, não é mais isoladamente. Dá o alfabeto pra ele brincar, pede que ele identifique as letras do nome dele. Mas hoje não é mais aquele de antigamente, não pode mais nem ensinar ba, be, bi, bo, bu, bão, não pode mais. É contra, isso tudo ele tem que conhecer na leitura.

**Caroline:** Professora, e em relação à Literatura Infantil, a senhora usa na sua sala?

**Professora:** Aqui mesmo tem o projeto Viajando na Leitura... É um projeto que veio de fora pra escola *né?* Aredito a SEMED, não sei bem se foi a SEMED que implantou, mas nós temos o projeto Viajando na Leitura, inclusive ele é registrado no diário, uma vez na semana tem que acontecer a Hora da Leitura.

**Caroline:** Em todas as salas?

**Professora:** De primeiro ao quinto, não sei se o primeiro pratica, mas o segundo em diante pratica e isso tem que ir pro diário como conteúdo. O currículo já traz essa... esse componente curricular que eles chamam disciplina, agora é componente curricular. Então tem dois momentos, tem também a leitura de fluência mas aí eu acho que é terceiro e quarto. Tem dois momentos de leitura, tem um aqui na biblioteca e outro que eu faço lá. Esse Viajando na Leitura eu trago pra cá. Aí eu faço mais ou menos como você fez. Eu leio, faço eles interagirem, responderem os momentos, falarem dos personagens, dos momentos que aconteceram na história e peço pra eles desenharem depois... Aí na parte do desenho eles ficam todos empolgados.

**Caroline (ENTREVISTADOR):** Já percebi que eles gostam de desenhar!

**B) Caroline:** Professora, mais uma coisa, o que a escola ela faz para contribuir

para incentivar a leitura, a escola como um todo?

**Professora:** A escola como um todo (respirou) é incentivado é incentivado *né?* Muito à Leitura, tanto é que tem esse projeto viajando na leitura, como também (pausa) nas reuniões eles pedem que sempre estejamos fazendo leitura de historinhas (pausa), nas reuniões eles pedem muito isso, o pessoal que vem da secretaria no começo do ano, é... Muito comentado isso, muito relado na hora, solicitado que nós façamos isso, professoras, todas, *né?* E eu na minha sala particularmente vejo uma necessidade enorme, tanto que esse ano mudei muito minha prática porque, apesar de eu nova na instituição *né?* Tão nova na prática pedagógica, eu me considero nova porque foi em 2013 que eu comecei. Antes eu tinha uma prática quando eu fiz a faculdade eu dava aula em projeto. É, participei do EJA, fiz uma pós-graduação, formação do professor, então lá eu interagi muito com as professoras do PROEGE que o PROEGE tem os segmentos, tem o primeiro segmento são aquelas pessoas que vão pra ser alfabetizadas, e depois vem segundo segmento nisso eu aprendi muito e vi a necessidade que as crianças têm de ouvir histórias, de interagir pra elas até mesmo saberem se articular, se expressar, eu gosto muito...

C) **Caroline:** A senhora acha que os livros de literatura incentivam eles a lerem a gostarem de ler?

**Professora:** Isso aí vai muito da seleção, Você tem que selecionar de acordo com o nível de leitura dele eu falo assim por mim, assim como eu vejo, por exemplo, um aluno do segundo ano ele tem que pegar livros que tenham menos letras e mais figuras. O professor tem que selecionar livros pra poder *tá* dando para as crianças, *tá* distribuindo para as crianças livros mais selecionados pra cada, por exemplo, se você colocar um livro pra uma criança que já ler no terceiro ano, mas um livro com menos figura, uma poesia, até um conto mesmo ele vai ler, mas ele vai se desinteressar, porque o terceiro ano *tá* perto do segundo. Ele gosta muito de ver figura, ilustração. O aluno, ele gosta muito disso, eu acredito que incentiva sim, incentiva muito, dependendo assim, dessa seleção, a gente não vai colocar um livro de quinto ano na mão de uma criança de segundo, que ele não vai ler.

**Caroline:** E para encerrar professora, a senhora gosta de ler?

**Professora:** Eu gosto de ler, eu sou curiosa, eu gosto de ler, eu leio assim muito livro, também até a partir da preparação do professor, da prática pedagógica do professor. Eu gosto de ler para *tá* (fez uma pequena pausa) podendo dar uma aula com mais segurança, porque o que a gente ver na faculdade é muito pouca a didática e a gente tem que correr atrás da formação continuada.

**Caroline (ENTREVISTADOR):** Então é isso professora! Muito obrigada pela sua colaboração!



**ESCOLA NORMAL SUPERIOR  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Eu, Caroline Ramos da Silva, estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, realizo esta pesquisa denominada: “A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE INCENTIVO A LEITURA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELIZABETH BELTÃO”. Essa pesquisa faz parte do meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da UEA, a ser entregue e defendido neste ano de 2016. Irei procurar, analisar quais resultados que podemos obter a partir de um trabalho pedagógico estratégico, utilizando a Literatura Infantil como ferramenta como instrumento de leitura em uma sala de aula de terceiro ano do ensino fundamental 1, de forma a compreender se essa prática incentiva a participação de seus integrantes sem que seja muito trabalhosa para o professor, de forma que atrase seu trabalho pedagógico, nem dispersa para os alunos de maneira que os mesmos percam a linha de raciocínio do que está sendo ensinado. Os objetivos deste trabalho, são: Conhecer o que é a Literatura Infantil e um pouco de sua história; Entender a percepção do professor em relação ao trabalho com a Literatura Infantil em sala de aula; Obter resultados a partir da experiência da utilização da Literatura Infantil como incentivo a leitura.

**SOBRE OS CUIDADOS ÉTICOS:**

Comprometo-me a respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho, efetuando pessoalmente a entrevista, assim como informar devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha ter. Os dados e resultados individuais desta pesquisa serão protegidos, não sendo mencionados os nomes dos participantes em trabalhos escritos bem como apresentação oral.

\_\_\_\_\_  
Caroline Ramos da Silva,

RG 2597362-2 n.

.  
\_\_\_\_\_ Assinatura do Prof.  
Colaborador com a pesquisa.

Manaus, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Sendo assim coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento através do telefone (92) 994874898.

Obrigada, Caroline Ramos da Silva.

## APÊNDICE B – Plano de aula realizado em 2015

<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>
<b>CURSO:</b> Pedagogia
<b>DISCIPLINA:</b> Língua Portuguesa
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 210 minutos
<b>GRADUANDAS:</b> Caroline Ramos; Patrícia Furtado; Quesia Vicente; Sarah Valente e Suene Carvalho.
<b>DATA DA APLICAÇÃO:</b> 28 de maio 2015
<b>DURAÇÃO:</b> 210 minutos
<b>ESCOLA:</b> Municipal Prfª. Elizabeth Beltrão
<b>TURMA:</b> 3º Ano
<b>TURNO:</b> Matutino
<b>PROFESSORA REGENTE:</b> Professora X

<b>2. OBJETIVOS</b>
<b>GERAL:</b> Incentivar a leitura, interpretação e produção de textos a partir da literatura.
<b>ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o contato e apreciação dos alunos com os livros de Literatura Infantil.</li> <li>• Fazer interpretações a partir dos descritores textuais.</li> <li>• Possibilitar a confecção de um livro.</li> </ul>

<b>3. CONTEÚDOS</b>
<b>Língua Portuguesa:</b> Produção textual

<b>4. METODOLOGIA</b>
<b>1º MOMENTO – 10 minutos:</b> Conversa informal sobre leitura;
<b>2º MOMENTO – 10 minutos:</b> Leitura do livro: Menina bonita do laço de fita;
<b>3º MOMENTO – 10 minutos:</b> Leitura da História em quadrinhos: Chico Bento em: Minhas Férias (Slides)
<b>4º MOMENTO – 30 minutos:</b> Interpretação textual a partir dos descritores textuais:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• D1 – Localizar de informações explícitas nos textos: autor, número de personagens, personagem principal, etc</li> <li>• D6 – Identificar o tema dos textos,</li> </ul>

- D4 – Inferir uma informação implícita – compreender a mensagem do texto
- D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem as narrativas.

**5º MOMENTO – 20 minutos:** Fazer a comparação entre as histórias, a partir dos elementos da construção das narrativas e a percepção de que elas possuem em comum a sua estrutura como os personagens, um problema, o enredo e a conclusão.

**6º MOMENTO – 10 minutos:** Dividindo os alunos em equipes em quatro grupos.

**INTERVALO 15 minutos**

**7º MOMENTO- 15 minutos:** As crianças serão separadas em grupos e para cada criança será oferecida três envelopes, contendo frases que darão início à história, ao personagem e o problema do personagem. Cada criança irá pegar um papel de cada envelope e irá desenvolver uma história que pode ser baseada no que pegou.

**8º MOMENTO – 85 minutos:** Escolhido o personagem, o começo e o conflito gerador, elas serão auxiliadas na construção de um pequeno livro em folhas de papel A4, de acordo com cada frase ou palavra tirada do envelope.

Também serão disponibilizados a elas lápis de cor, giz de cera, recortes de papel, cola, para que elas possam ilustrar sua história;

**9º MOMENTO – 5 minutos:** entrega dos livrinhos.

## 5. RECURSOS

### Humanos:

- As crianças
- As estagiárias
- A professora da turma

### Materiais:

- Livro: Menina bonita do laço de fita
- Slides com imagens da HQ
- Datashow
- Notebook
- Papel-cartão
- Impressões (palavras dos envelopes)
- Cola
- Tesoura
- Grampeador



- Fotografias (dos alunos)
- Giz de cera
- Lápis de cor
- Lápis preto
- Papel A4
- Câmera fotográfica
- Gibi “Chico Bento em: Minhas Férias” (história sem palavras)
- Papel colorido
- Papel cartão

## 6. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de sua participação durante a aula, a atenção dedicada durante os momentos apresentados, considerando suas contribuições durante todo o desenrolar da aula e na atividade de construção do livro. Compreendemos que a avaliação é um momento onde obtemos a resposta dos objetivos propostos, por isso, avaliaremos nosso trabalho em relação ao que idealizamos e as atividades desenvolvidas pelas crianças, observando se as mesmas se sentiram motivadas à leitura, interpretação e produção de textos a partir das literaturas propostas e dos diálogos desenvolvidos durante todo o processo.

## 7. REFERÊNCIAS

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 8 ed. São Paulo. Ática, 2010.

## APÊNDICE C – Plano de Intervenção realizado em 2016

1. IDENTIFICAÇÃO
<b>CURSO:</b> Pedagogia
<b>DISCIPLINA:</b> Língua Portuguesa/ Artes
<b>CARGA HORÁRIA:</b> 240 minutos
<b>GRADUANDA:</b> Caroline Ramos da silva
<b>DURAÇÃO:</b> 240 minutos
<b>ESCOLA:</b> Municipal Profª. Elizabeth Beltrão
<b>TURMA:</b> 3º Ano
<b>TURNOS:</b> Matutino

2. OBJETIVOS
<p><b>GERAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar à leitura e à criatividade usando a literatura infantil</li> </ul> <p><b>ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar aos alunos momentos de leitura.</li> <li>• Promover o contato e apreciação dos alunos com os livros de literatura infantil.</li> <li>• Incentivar os alunos a criarem sua própria história através da leitura de Literatura Infantil.</li> </ul>

3. METODOLOGIA
<p><b>1º MOMENTO – 10 minutos:</b> Preparação da sala para a chegada dos alunos. Colocar um pano sobre o chão e dispor vários livros.</p> <p><b>2º MOMENTO – 20 minutos:</b> (Chegada dos alunos) Deixar que eles peguem nos livros, leiam e tenham contato.</p> <p>Os alunos sentarão no chão, fazendo um círculo em volta do pano.</p> <p><b>3º MOMENTO – 5 minutos:</b> Apresentação do livro que vai ser lido: “Alice no país das maravilhas”.</p> <p><b>4º MOMENTO – 5 minutos:</b> Leitura do livro</p> <p><b>5º MOMENTO – 30 minutos:</b> Conversa sobre o livro (se gostaram, qual foi a parte que mais chamou atenção, qual o personagem que mais gostaram e por quê? Etc)</p>

**6º MOMENTO- 50 minutos:** Atividade 1: **Inventando uma historia.**

Cada aluno vai pegar uma imagem tirada da caixinha e inventar uma historia, continuando a historia com a imagem que pegou.

**7º MOMENTO – 60 minutos:** Atividade 2: Os alunos vão desenhar uma historia, podendo ser a história lida ou uma de sua imaginação.

**8º MOMENTO – 60 minutos: Exposição:** Cada aluno vai falar sobre a sua historia (seu desenho).

#### 4. RECURSOS

**Materiais:**

- Livro: Alice no país das maravilhas
- Imagens tiradas da internet (coladas no papel-cartão)
- Diversos livros (emprestados da biblioteca)
- Pano colorido (para colocar no chão)
- Caixinha de papelão (onde ficarão as imagens da internet)
- Papel-cartão
- Cola
- Tesoura
- Giz de cera
- Lápis de cor
- Lápis preto
- Papel A4
- Papel colorido

